

A *DIVINA COMÉDIA* de Dante Alighieri

TRADUÇÃO DIDÁTICA

A presente tradução, que chamei de “didática”, foi feita especialmente para o curso de extensão *Que Paraíso! Toda semana um canto*, cujos vídeos se encontram disponíveis no nosso canal YouTube. A tradução busca uma reprodução o mais aderente possível ao sentido dos versos originais. Para isso sacrifica grande parte do que constitui a forma poética original, pois não mantém a métrica nem as rimas. Por isso, não tem *qualidade literária*, e só tem sentido se apresentada em conjunto com a obra original ou uma tradução mais “canônica”, que mantenha o sistema métrico e as rimas e que possa, portanto, reproduzir - limitadamente, como toda tradução de poesia - a qualidade estética do original.

Paraíso

Tradução: Luiz Ernani Fritoli

Revisão da tradução: Gabrielle Gomes Szotka e Giovanna Biancchi Araujo.

O uso da tradução é autorizado, desde que citada a fonte.

Canto 1

1

A glória daquele que tudo move
pelo universo penetra, e resplende
em uma parte mais e menos em outra.

4

No céu que mais de sua luz recebe
estive, e vi coisas que repetir
nem sabe nem pode quem de lá desce;

7

porque aproximando-se ao seu desejo,
nosso intelecto se aprofunda tanto,
que atrás a memória não pode ir.

10

Todavia, quanto eu do reino santo
na minha mente conservei como tesouro,
será ora matéria do meu canto.

13

Ó bom Apolo, ao último trabalho
faz-me de teu valor tão alto vaso,
como demandas para dar o amado louro.

16

Até aqui um cume do Parnaso
me foi suficiente; mas ora com ambos
é necessário entrar na arena restante.

19

Entra no meu peito, e inspira, tu,
assim como quando Mársias tiraste
da bainha dos membros seus.

22

Ó divina virtude, se me concedes
tanto que a sombra do beato reino
marcada em minha mente eu manifeste,

25

me verás ao pé do teu dileto lenho
ir, e coroar-me com as folhas
de que a matéria e tu me farão digno.

28

Tão raras vezes, pai, delas se colhe
por triunfo de César ou poeta,
culpa e vergonha das humanas vontades,

31

que parir letícia, sobre a alegre
délfica divindade, deveria a fronda

peneira, quando alguém delas tem sede.

34

A pouca fagulha grande flama segue:
talvez depois de mim com melhores vozes
se rezará para que Cirra responda.

37

Surge aos mortais por diversas fozes
a lanterna do mundo; mas daquela
que quatro círculos une com três curvas,

40

com melhor curso e com melhor estrela
sai conjunta, e a mundana cera
mais a seu modo tempera e sigila.

43

Feito havia lá manhã e aqui noite
tal foz, e era lá quase todo claro
aquele hemisfério, e a outra parte escura,

46

quando Beatriz para o lado esquerdo
vi voltada e olhando para o sol:
nem água assim jamais o fitou.

49

E assim como segundo raio costuma
sair do primeiro e retornar acima,
como peregrino que quer voltar,

52

assim do ato seu, pelos olhos, induzido
na minha imaginação, o meu se fez,
e fixei os olhos no sol, além do usual.

55

Muito é lícito lá, que aqui não se permite
às nossas virtudes, graças ao lugar
feito como próprio para a humana espécie.

58

Eu não suportei muito, nem tão pouco,
que não o visse faiscar em torno,
como ferro que, fervente, sai do fogo;

61

e, de repente, pareceu ser adicionado
dia ao dia, como se aquele que pode
tivesse, com outro sol, o céu adornado.

64

Beatriz toda nas eternas rodas
fixa com os olhos estava; e eu nela

as luzes fixei, de lá do alto desviadas.

67

No seu aspecto tal dentro me fiz,
qual se fez Glauco ao degustar a erva
que o fez consorte, no mar, dos outros deuses.

70

Transumanar significar *per verba*
não se poderia; mas que o exemplo baste
a quem a experiência a graça reserva.

73

Se eu era só, de mim, o que criaste
por último, amor que o céu governas,
tu o sabes, que com o teu lume me elevaste.

76

Quando o girar, que tu eternizas
desejando, a si me fez atento
com a harmonia que temperas e discernes,

79

tanto me pareceu então o céu aceso
pela chama do sol, que chuva ou rio
nunca formou lago tão extenso.

82

A novidade do som e o grande lume
de sua razão me acenderam um desejo
jamais sentido com tanto acume.

85

Pelo que ela, que me via assim como eu,
para aquietar-me o ânimo comovido,
antes que eu perguntasse, a boca abriu

88

e começou: «Tu mesmo te tornas tolo
com falso imaginar, tanto que não vês
o que verias se disso te tivesses poupado.

91

Tu não estás na terra, assim como tu crês;
mas raio, fugindo do próprio lugar,
não correu como tu que a ele retornas».

94

Se eu fui da primeira dúvida desnudado
pelas sorridentes palavrinhas breves,
dentro de uma nova mais fui enredado,

97

e disse: «Já contente me acalmo
daquela grande admiração; mas ora me admira

como eu transcenda estes corpos leves».

100

Pelo que ela, após um pio suspiro,
os olhos voltou a mim com aquele semblante
que mãe faz sobre o filho delirante,

103

e começou: «As coisas todas
têm ordem entre si, e esta é a forma
que o universo a Deus torna semelhante.

106

Aqui veem as altas criaturas o sinal
do eterno valor, o qual é fim
para o qual é feita a citada norma.

109

Na ordem de que falo são dispostas
todas as naturezas, por diversas sortes,
mais ou menos próximas a seu princípio;

112

pelo que se movem para diversos portos
pelo grande mar do ser, e cada uma
com instinto a ela dado, que a porta.

115

Este porta o fogo em direção à lua;
este nos corações mortais é o movente;
este em si a terra comprime e une;

118

não só as criaturas que são privadas
de inteligência este arco move,
mas aquelas que têm intelecto e amor.

121

A providência, que tanto ordena,
de seu lume faz o céu sempre quieto,
no qual gira aquele que tem maior pressa;

124

e ora ali, como a lugar eleito,
leva a virtude daquela corda,
que aquilo que lança, dirige a alvo diletto.

127

Verdade é que, como a forma não se conforma
muitas vezes à intenção da arte,
porque a responder a matéria é surda,

130

assim deste percurso se afasta,
às vezes, a criatura, que tem o poder

– embora bem guiada – de desviar para outra parte;

133

e assim como cair se pode ver
fogo de nuvem, assim o ímpeto primeiro
o aterra desviado por falso prazer.

136

Não deve admirar mais, se bem estimo,
a tua subida, do que de um rio
que do alto monte desce ao vale.

139

Maravilha seria se, desimpedido,
lá embaixo permanecesses sentado,
como na terra imóvel um fogo vivo».

142

Então voltou em direção ao céu o rosto.

Canto II

1

Ó, vós que estais em pequenina barca,
desejosos de escutar, seguindo
atrás de meu lenho que cantando voga,

4

retornai a rever os vossos lidos:
não vos atrevais aos pélagos, que talvez,
perdendo-me, estaríais desorientados.

7

A água que eu singro jamais se percorreu;
Minerva inspira, e conduz-me Apolo,
e nove Musas me demonstram as Ursas.

10

Vós, poucos, que esticaram o pescoço
desde cedo ao pão dos anjos, do qual
se vive aqui, mas do qual não se sacia jamais,

13

seguir bem podeis pelo alto sal
com vosso navio, conservando meu sulco
diante da água que retorna igual.

16

Aqueles gloriosos que chegaram à Cólquida

não se admiraram como vós o fareis,
quando Jasão viram feito arador.

19

A concriada e perpétua sede
do deiforme reino nos portava
velozes quase como o céu vedes.

22

Beatriz para cima, e eu para ela olhava;
e talvez em tanto quanto um dardo poussa
e voa e da besta se destaca,

25

chegado me vi onde admirável coisa
me atraiu o olhar a si; e por isso aquela
à qual não podia minha atenção ser escondida,

28

voltada a mim, tão contente quanto bela,
«Eleva a mente a Deus, grata», me disse,
«que nos reuniu à primeira estrela».

31

Parecia-me que nuvem nos cobrisse,
lúcida, espessa, sólida e límpida,
quase diamante que o sol ferisse.

34

Dentro de si a eterna margarida
nos recebeu, como água recebe
raio de luz, permanecendo unida.

37

Se eu era corpo, e aqui não se concebe
como uma dimensão a outra admitiu,
como convém se corpo em corpo penetra,

40

isso deveria acender mais o desejo
de ver aquela essência em que se vê
como a nossa natureza e Deus se uniram.

43

Ali se verá o que temos por fé,
não demonstrado, mas será por si sabido,
assim como a verdade primeira em que se crê.

46

Eu respondi: «Minha dama, tão devoto

quanto mais posso ser, agradeço a ele
que do mortal mundo me removeu.

49

Mas diz-me: o que são as manchas escuras
deste corpo, que lá em baixo na terra
fazem sobre Caim fantasiar as pessoas?».

52

Ela sorriu um pouco, e depois: «Se erra
a opinião», me disse, «dos mortais,
onde a chave do sentido não descerra,

55

por certo já não te deveriam ferir as setas
da admiração, porque atrás dos sentidos
vês que a razão tem curtas as asas.

58

Mas diz-me o que tu dissestas».
E eu: «O que nos parece aqui em cima diferente,
creio que o causam os corpos raros e densos».

61

E ela: «Certamente logo verás submerso
no falso o credo teu, se bem ouvires
o argumentar que eu apresentarei, adverso.

64

A esfera oitava vos demonstra muitos
lumes, nos quais, no qual e no quanto,
notar se podem diversos aspectos.

67

Se isso causassem raro e denso, somente,
uma só virtude haveria em todos,
mais e menos distribuída e igualmente.

70

Virtudes diversas devem ser frutos
de princípios formais, e aqueles, fora um,
segundo a tua razão, seriam destruídos.

73

Ainda, se o raro fosse daquele escuro
a razão que tu defendes, da oposta parte
seria de sua matéria tão carente

76

este planeta, ou, assim como compartilha

o graxo e o magro um corpo, assim este
no seu volume alternaria faixas.

79

Se a primeira acontecesse, seria manifesto
no eclipse do sol, por transparecer
o lume como em outro corpo raro acontece.

82

Isto não se dá: por isso resta a ver
a outra; e se acontecer que eu a casse,
falso será provado o teu parecer.

85

Se essa parte rarefeita não transpassa,
necessariamente há um limite de onde
o seu contrário passar não deixa mais;

88

e dali o raio do sol se reflete
assim como a cor retorna pelo vidro,
o qual, atrás de si, chumbo esconde.

91

Ora tu dirás que se mostra mais escuro
ali o raio do que em outras partes,
por ser ali refratado mais para trás.

94

Desta hipótese pode liberar-te
a experiência, se fizeres a prova,
que costuma ser fonte aos rios de vossas artes.

97

Três espelhos pegarás; e dois afastarás
de ti de um modo; e o outro, mais distante,
entre os primeiros os olhos teus encontre.

100

Voltado a eles, faça com que às tuas costas
esteja um lume que os três espelhos acenda
e retorne a ti por todos refletido.

103

Ainda que, no quanto, tanto não se estenda
a vista mais distante, ali verás
como acontece que igualmente resplenda.

106

Ora, como aos golpes dos raios quentes

da neve resta nu o sujeito,
sem a cor e o frio precedentes,
109

assim conformado, teu intellecto
quero informar de luz tão vivaz,
que te tremerá no seu aspecto.
112

Dentro do céu da divina paz
gira um corpo em cuja virtude
o ser de todo o seu conteúdo jaz.
115

O céu seguinte, que tem tantas estrelas,
aquele ser reparte por diversas essências,
dele distintas e por ele contidas.
118

Os outros giros, por várias diferenças,
as distinções que dentro de si têm,
dispõem para seus fins e suas virtudes.
121

Estes órgãos do mundo assim vão,
como tu já vês, de grau em grau,
que de cima tomam e para baixo mandam.
124

Observa bem agora como eu vou
por este percurso à verdade que desejas,
de modo que depois saibas sozinho chegar lá.
127

O movimento e a virtude dos santos giros,
como para o ferreiro a arte do martelo,
dos beatos motores convém que derive;
130

e o céu que tantos lumes tornam belo,
da mente profunda que o revolve
prende a imagem e dela faz seu selo.
133

E como a alma dentro da vossa carne
por diferentes membros, e conformada
a diversas potências, se resolve;
136

assim a inteligência sua bondade,

multiplicada pelas estrelas, desdobra,
girando a si mesma sobre sua unidade.

139

Virtude diversa faz diversa liga
com o precioso corpo que ela aviva,
com o qual, assim como vida em vós, se liga.

142

Pela natureza alegre de onde deriva,
a virtude mista pelo corpo reluz
como letícia em pupila viva.

145

Dessa vem o que de luz a luz
parece diferente, não do denso e raro;
essa é o princípio formal que produz,

148

conforme a sua bondade, o turvo e o claro».

Canto III

1

Aquele sol que, antes, de amor me escaldou o peito,
de bela verdade me havia descoberto,
provando e reprovando, o doce aspecto;

4

e eu, para confessar-me correto e certo
mesmo, tanto quanto convinha
ergui a cabeça, para proferir, mais ereta;

7

mas visão apareceu que me manteve
nela tão concentrado, para vê-la,
que de minha confissão não mais recordei.

10

Como por vidros transparentes e polidos,
ou então por águas nítidas e tranquilas,
não tão profundas que os fundos sejam perdidos,

13

retornam de nossos rostos as imagens
tão débeis, que pérola em branca fronte
não chega menos forte às nossas pupilas;

16

assim vi várias faces a falar prontas;
pelo que eu dentro do erro contrário incorri
àquele que acendeu amor entre o homem e a fonte.

19

Logo que eu delas me dei conta,
aquelas supondo espelhados semblantes,
para ver de quem fossem, os olhos girei;

22

e nada vi, e os regirei para frente
diretos ao lume da doce guia,
que, sorrindo, ardia nos olhos santos.

25

«Não te surpreendas porque eu sorrio»,
me disse, «por causa da tua pueril confusão,
pois sobre a verdade ainda o pé não firma,

28

mas te revolves, como de costume, em vão:
verdadeiras substâncias são isto que tu vês,
aqui relegadas por falta aos votos.

31

Por isso fala com elas e ouve e crê;
que a veraz luz que as satisfaz
de si não as deixa desviar os pés».

34

E eu à sombra que parecia mais desejosa
de conversar, dirigi-me, e comecei,
quase como quem demasiada vontade esmaga:

37

«Ó bem criado espírito, que dos raios
de vida eterna a doçura sentes
que, não degustada, não se entende jamais,

40

graça me será se me contentas
com teu nome e a vossa sorte».

Pelo que ela, pronta e com olhos risonhos:

43

«A nossa caridade não cerra portas
à justa vontade, assim como aquela
que quer semelhante a si toda a sua corte.

46

Eu fui no mundo virgem irmã;
e se a mente tua bem se esforça,
não me velará o fato de estar mais bela,
49

mas reconhecerás que eu sou Piccarda,
que, posta aqui com estes outros beatos,
beata sou na esfera que mais tarda.

52

Os nossos afetos, que são inflamados
só no prazer do Espírito Santo,
alegram-se, à sua ordem conformados.

55

E esta sorte que parece bastante baixa,
por isto nos é dada: porque foram negligentes
os nossos votos, e vazios em algum canto».

58

Pelo que eu a ela: «Nos admiráveis aspectos
vossos resplende não sei o quê de divino
que vos transmuda de como concebidos antes:

61

por isso não fui a relembrar célere;
mas ora me ajuda o que tu me dizes,
de modo que a refigurar me é mais simples.

64

Mas diz-me: vós que sois aqui felizes,
desejais vós mais alto lugar
para mais ver e para mais ter amor?».

67

Com aquelas outras sombras antes sorriu um pouco;
e então me respondeu tão feliz,
que parecia arder de amor no primeiro fogo:

70

«Irmão, a nossa vontade é satisfeita
pela virtude da caridade, que nos faz querer
só o que temos, e de nada mais nos faz sedentos.

73

Se desejássemos estar mais acima,
seriam discordantes os nossos desejos
do querer daquele que aqui nos destina;

76

e verás que isso não cabe nestes giros,
se viver em caridade é aqui necessidade,
e se a sua natureza bem observas.

79

Aliás, é formal a este beato ser
manter-se dentro da divina vontade,
porque una se tornam as nossas próprias vontades;

81

de modo que, como nós estamos de céu em céu
por este reino, a todo o reino agrada,
como ao rei que em seu querer nos acolhe.

84

E na sua vontade está a nossa paz:
ela é aquele mar ao qual tudo se move,
o que ela cria ou o que a natureza faz».

85

Claro me foi então como todo lugar
no céu é paraíso, embora a graça
do sumo bem de um só modo não chova.

88

Mas assim como acontece se uma comida sacia
e de outra resta ainda o desejo,
que desta se pede e daquela se agradece,

91

assim fiz eu com ato e com palavra,
para aprender dela qual foi a tela
em que não puxou até o fim a lançadeira.

94

«Perfeita vida e alto mérito elevam
mulher mais acima», me disse, «a cuja norma
no vosso baixo mundo se veste e vela,

97

para que até morrer se acorde e durma
com aquele esposo que todo voto aceita,
que caridade a seu prazer conforma.

100

Do mundo, para segui-la, juvenzinha
fugi, e em seu hábito me cerrei
e prometi seguir a via de sua ordem.

103

Homens, mais ao mal do que ao bem habituados,
depois me raptaram do doce claustro:

Deus sabe como foi, então, minha vida.

106

E este outro esplendor que a ti se mostra
de meu lado direito e que se acende
de todo o lume da esfera nossa,

109

o que eu digo sobre mim, de si entende;
irmã foi, e assim lhe foi tirada
da cabeça a sombra dos sacros véus.

112

Mas depois que ao mundo foi devolvida
contra sua vontade e contra o bom costume,
não foi do véu do coração jamais despida.

115

Esta é a luz da grande Constança,
que do segundo vento de Suábia
gerou o terceiro e a última potência».

118

Assim me falou, e depois começou 'Ave,
Maria' cantando, e cantando desvaneceu
como por água escura coisa grave.

121

A vista minha, que tanto a seguiu
quanto possível foi, depois que a perdeu,
se voltou ao ser de maior desejo,

124

e em Beatriz toda se concentrou;
mas aquela fulgurou no meu olhar,
tanto, que a princípio o olhar não suportou;

127

e isso me fez, a perguntar, mais lento.

Canto IV

1

Entre dois pratos, distantes e apetitosos

de um mesmo modo, antes morreria de fome
o homem livre, do que um levaria aos dentes;

4

assim estaria um cordeiro entre dois desejos
de ferozes lobos, igualmente temendo;
assim estaria um cão entre dois gamos:

7

pelo que, se eu calava, não me repreendo,
por minhas dúvidas igualmente estimulado,
pois era necessário; nem me louvo.

10

Eu calava, mas o meu desejo retratado
estava no rosto, e a pergunta com ele,
mais ardente do que por falar declarado.

13

Fez Beatriz assim como fez Daniel,
Nabucodonosor livrando da ira,
que o tinha tornado injustamente cruel;

16

e disse: «Eu vejo bem como te puxa
um e outro desejo, de modo que tua ansiedade
a si mesma amarra e fora não expira.

19

Tu argumentas: "Se o bom querer dura,
por qual razão a violência alheia
de merecer me diminui a medida?".

22

Ainda de duvidar te dá razão
o aparente retorno da alma às estrelas,
segundo a sentença de Platão.

25

Estas são as questões que o teu querer
estimulam igualmente; e por isso antes
tratarei daquela que mais tem fel.

28

Dos Serafins aquele que mais se endeusa,
Moisés, Samuel, e aquele João
que quiseres, eu digo, nem Maria,

31

não têm em outro céu os seus tronos

diferente destes espíritos que agora te apareceram,
nem ali estarão eles mais ou menos anos;

34

mas todos fazem belo o primeiro giro,
e diferentemente têm doce vida
por sentir mais ou menos o eterno respiro.

37

Aqui se mostraram, não porque sorteada
seja a eles esta esfera, mas para dar um sinal
do celestial menor grau que têm.

40

Assim é preciso falar ao vosso engenho,
porque somente do sensível apreende
o que depois faz do intelecto digno.

43

Por isso a Escritura condescende
à vossa faculdade, e pés e mãos
atribui a Deus, e outra coisa entende;

46

e a Santa Igreja com humana feição
Gabriel e Miguel vos representa,
e o outro que Tobias refez são.

49

Aquilo que Timeu das almas argumenta
não é semelhante ao que aqui se vê,
porque, como diz, parece que pensa.

52

Diz que a alma à sua estrela retorna,
crendo-a daquela então ter sido separada
quando natureza como forma a deu;

55

e talvez seu sentido seja diferente
do que a voz claro soa, e pode ser
com intenção de não ser zombada.

58

Se ele entende atribuir a estas rodas
a honra da influência e a culpa, talvez
em alguma verdade seu arco acerte.

61

Este princípio, mal entendido, desviou

já quase todo o mundo, tanto que Júpiter,
Mercúrio e Marte a nomear induziu.

64

A outra dúvida que te comove
tem menos veneno, porque sua malícia
não poderia te levar para longe de mim.

67

Parecer injusta a nossa justiça
aos olhos dos mortais, é argumento
de fé e não de herética iniquidade;

70

mas porque pode vosso entendimento
bem penetrar nesta verdade,
como desejas, te farei contente.

73

Se a violência acontece quando aquele que sofre
em nada contribui com aquele que a comete,
não seriam estas almas por ela desculpadas:

76

que vontade, se não quer, não se abate,
mas faz como a natureza faz com o fogo,
se mil vezes violência o torce.

79

Porque se ela se dobra muito ou pouco,
segue a força; e assim estas fizeram,
podendo retornar ao santo lugar.

82

Se tivesse sido seu querer íntegro,
como foi o de Lourenço sobre a grelha,
e fez Múcio à sua mão, severo,

85

assim as teria levado pela estrada
de onde foram tiradas, quando ficaram livres;
mas tão sólida vontade é muito rara.

88

E por estas palavras, se acolhidas
as tiver como deves, é o argumento cassado,
que te teria incomodado ainda muitas vezes.

91

Mas ora se atravessa um outro passo

diante dos teus olhos, tal que por ti mesmo
dele não sairias: antes ficarias cansado.

94

Eu, por certo, te pus na mente
que alma beata não poderia mentir,
porque está sempre ao primeiro vero ligada;

97

e depois pudeste de Piccarda ouvir
que o afeto ao véu Constança manteve;
de modo que ela parece aqui me contradizer.

100

Muitas vezes já, irmão, acontece
que, para fugir de perigo, contra a vontade
se fez o que fazer não se deve;

103

como Alcmeon, que, solicitado
por seu pai, a própria mãe matou:
para não perder piedade, desapiedado se tornou.

106

A este ponto, por minha vontade, pensa
que a força ao querer se mistura, e fazem
com que não se possa desculpar a ofensa.

109

Vontade absoluta não consente o dano;
mas consente a certo ponto quando teme,
se se retrair, cair em maior prejuízo.

112

Por isso, quando Piccarda aquilo exprime,
da vontade absoluta entende, e eu
da outra; de modo que a verdade dizemos ambas.

115

Esse foi o ondular do santo rio
que saiu da fonte de onde toda verdade deriva;
assim deu paz a um e outro desejo.

118

«Ó amante do primeiro amante, ó diva»,
disse eu então, «cujo falar me inunda
e aquece tanto, que mais e mais me aviva,

121

não é a afeição minha tão profunda,

que baste a vos dar graça por graça;
mas aquele que vê e pode a isso responda.

124

Eu vejo bem que jamais se sacia
nosso intelecto, se a verdade não o ilustra,
fora da qual nenhuma outra se manifesta.

127

Repousa nela, como fera na toca,
logo que a alcança; e pode alcançá-la:
senão, cada desejo seria uma frustração.

130

Nasce por isso, como fosse um broto,
ao pé da verdade, a dúvida; e é a natureza
que ao sumo nos empurra de grau em grau.

133

Isto me convida, isto me assegura
com reverência, senhora, a vos perguntar
sobre uma outra verdade que me é obscura.

136

Eu quero saber se o homem pode satisfazer
os votos não cumpridos com outros bens,
que na vossa balança não sejam levianos».

139

Beatriz me olhou com os olhos plenos
de cintilas de amor, tão divinos,
que, vencida, minha virtude desviou,

142

e quase me perdi com os olhos baixos.

Canto V

1

«Se eu te ardo no calor do amor
além do modo que na terra se vê,
tanto que de teu olhar venço o valor,

4

não te maravilhes, porque isso procede
do perfeito ver, que, quando apreende,
assim no bem apreendido avança.

7

Eu vejo bem como já resplende
no teu intelecto a eterna luz,
que, vista, só e sempre amor acende;

10

e se outra coisa vosso amor seduz,
não é senão daquela algum vestígio,
mal conhecido, que aqui transluz.

13

Tu queres saber se com outro serviço,
por faltar aos votos, pode-se retribuir tanto
que a alma se assegure contra litígio».

16

Assim começou Beatriz este canto;
e assim como quem seu falar não fragmenta,
continuou assim o processo santo:

19

«O maior dom que Deus, por sua largueza,
fez criando, e à sua bondade
mais conforme, e o que ele mais aprecia,

22

foi a liberdade da vontade;
de que as criaturas inteligentes,
todas, e só elas, foram e são dotadas.

25

Ora te será evidente, se tu argumentas,
o alto valor do voto, se assim for feito:
que Deus consinta quando tu consentes;

28

pois, ao firmar entre Deus e o homem o pacto,
sacrifício se faz deste tesouro,
tal qual eu digo; e se faz com seu ato.

31

Então o que se pode retribuir para compensar?
Se crês bem usar o que ofereceste,
de butim queres fazer boa ação.

34

Tu estás agora do maior ponto certo;
mas porque a Santa Igreja disso dá dispensa,
que parece contra a verdade que eu te revelei,

37

é preciso ainda sentar um pouco à mesa,
porque o alimento pesado que ingeriste
exige ainda ajuda para ser digerido.

40

Abre a mente ao que eu te esclareço
e conserva-o dentro; que não faz ciência,
sem reter, ter entendido.

43

Duas coisas contribuem à essência
deste sacrifício: uma é o que
se faz; a outra é a convenção.

46

Esta última jamais se cancela
se não conservada; e sobre essa
bem precisamente acima se fala:

49

por isso necessário foi aos Hebreus
fazer ofertas, ainda que alguma oferta
se permutasse, como deves saber.

52

A outra, que como matéria te revelei,
pode bem ser tal, que não se falha
se com outra matéria é trocada.

55

Mas não transmute carga do ombro
ninguém por seu arbítrio, sem o giro
da chave branca e da amarela;

58

e toda permuta crê espúria,
se a coisa dispensada na oferecida,
como o quatro no seis, não é contida.

61

Porque qualquer coisa tão pesada,
por seu valor, que afunde a balança,
comparar não se pode com outro peso.

64

Não tomem os mortais o voto em vão;
sede fiéis, e a isto não sejais cegos,
como Jefté com sua primeira oferta;

67

ao qual mais conviria dizer 'Mal fiz',
do que, conservando, fazer pior; e assim estulto
ver podes o grande comandante dos gregos,

70

pelo que chorou Efigênia o seu belo rosto,
e fez chorar por ela os loucos e os sábios
que ouviram falar de tal culto.

73

Sede, Cristãos, a mover-vos, mais graves:
não sejais como pena a qualquer vento,
e não creiais que toda água vos lave.

76

Tendes o novo e o velho Testamento,
e o pastor da Igreja que vos guia;
isto vos baste para a vossa salvação.

79

Se má cobiça outra coisa vos grita,
sede homens, e não ovelhas irracionais,
para que o Judeu de vós, entre vós, não ria!

82

Não façais como cordeiro que deixa o leite
de sua mãe, e simples e impulsivo,
a si mesmo, por seu impulso, combate!».

85

Assim Beatriz a mim como escrevo;
depois se voltou toda desejosa
àquela parte onde o mundo é mais vivo.

88

O seu calar e o transmutar semblante
impuseram silêncio ao meu cúpido engenho,
que já novas questões tinha adiante;

91

e assim como seta que o alvo
atinge antes que esteja a corda quieta,
assim correremos ao segundo reino.

94

Ali a minha dama vi tão feliz,
quando no lume daquele céu entrou,
que mais luzente se fez o planeta.

97

E se a estrela mudou e riu,
como fiz eu, que já por minha natureza
transmutável sou de todo modo!

100

Como em viveiro tranquilo de água pura
acorrem os peixes ao que vem de fora,
porque o estimam seu alimento,

103

assim vi eu bem mais de mil esplendores
chegarem-se até nós, e de cada um se ouvia:
«Eis quem aumentará os nossos amores».

106

E assim como cada um a nós vinha,
via-se a sombra plena de letícia
no fulgor claro que dela saía.

109

Pensa, leitor, se o que aqui se inicia
não procedesse, como tu terias
de mais saber angustiante anseio;

112

e por ti verás como deles
eu tinha desejo de ouvir de sua condição,
assim que aos olhos me foram manifestos.

115

«Ó bem nascido, ao qual para ver os tronos
do triunfo eterno se concede graça,
antes que a militância se abandone,

118

do lume que por todo o céu se irradia
nós somos acesos; e por isso, se desejas
de nós esclarecer-te, teu prazer sacia».

121

Assim por um daqueles espíritos pios
dito me foi; e por Beatriz: «Diz, diz
seguramente, e crê como em deuses».

124

«Eu vejo bem como tu te aninhas
no próprio lume, e que dos olhos o extrais,
porque eles refulgem quando tu ris;

127

mas não sei quem és, nem porque tens,
alma digna, o grau da esfera
que se vela aos mortais com alheios raios».

130

Isto disse eu direto ao luzeiro
que antes me havia falado; pelo que ele se fez
ainda mais luzente do que já era.

133

Como o sol que esconde a si mesmo
por demasiada luz, assim que o calor dissolve
as nuvens dos vapores espessos,

136

por mais letícia assim se escondeu
dentro de seu raio a figura santa;
e assim velada, velada me respondeu

139

no modo que o seguinte canto canta.

Canto VI

1

«Depois que Constantino a águia voltou
contra o curso do céu, que ela seguiu
atrás do antigo que Lavínia desposou,

4

cem e cem anos e mais o pássaro de Deus
no extremo da Europa se manteve,
próximo aos montes dos quais antes saíra;

7

e sob a sombra das sacras penas
governou o mundo dali de mão em mão,
e, assim mudando, à minha chegou.

10

César fui e sou Justiniano,
que, por querer do primeiro amor que eu sinto,
das leis tirei o demasiado e o vão.

13

E antes que à obra eu estivesse atento,

que uma natureza em Cristo fosse, não mais,
cria, e de tal fé estava contente;

16

mas o bendito Agapito, que foi
sumo pastor, à fé sincera
me endereçou com as palavras suas.

19

Eu nele acreditei; e o que na sua fé havia,
vejo ora tão claro como tu vês
toda contradição falsa e verdadeira.

22

Logo que com a Igreja movi os pés,
Deus por graça quis me inspirar
ao alto trabalho, e todo a ele me doei;

25

e ao meu Belisário confiei as armas,
ao qual a direita do céu foi tão favorável,
que foi sinal de que eu deveria pousar.

28

Ora aqui à questão primeira basta
a minha resposta; mas a sua condição
me compele a acrescentar um adendo,

31

para que tu vejas com quanta razão
se move contra o sacrossanto signo,
seja quem dele se apropria, seja quem se opõe.

34

Vê quanta virtude o tornou digno
de reverência; e começou desde a hora
em que Palante morreu para lhe dar um reino.

37

Tu sabes que ele fez em Alba a sua morada
por trezentos anos e mais, até o fim
quando três contra três lutaram por ele ainda.

40

E sabes o que ele fez do mal das Sabinas
à dor de Lucrecia em sete reinos,
vencendo em torno as gentes vizinhas.

43

Sabes o que ele fez levado pelos egrégios

Romanos contra Breno, contra Pirro,
contra os outros príncipes e colégios;

46

pelo que Torquato e Quíncio, que pelo topete
bagunçado foi nomeado, os Décios e os Fábios,
tiveram a fama que com prazer honro.

49

Ele abateu o orgulho dos árabes
que atrás de Aníbal passaram
as alpestres rochas de que tu, Pó, descendes.

52

Sob ele, jovens, triunfaram
Cipião e Pompeu; e àquela colina
sob a qual tu nasceste pareceu amargo.

55

Depois, próximo ao tempo em que todo o céu
quis reduzir o mundo a seu modo sereno,
César, por querer de Roma, o tomou.

58

E o que fez de Varo até o Reno,
Isere viu e o Loire, e viu Sena,
e todo vale onde o Ródano é pleno.

61

O que fez depois que saiu de Ravena
e passou o Rubicão, foi de tal voo,
que não o seguiria língua nem pena.

64

Em direção à Espanha voltou o exército,
depois a Durazo, e Farsália golpeou
tanto que até no quente Nilo se sentiu a dor.

67

Antandro e Simeonta, de onde partiu,
reviu, e lá onde Heitor jaz;
e, para o mal de Ptolomeu, depois se moveu.

70

Dali desceu como um raio até Juba;
de onde se voltou ao vosso ocidente,
onde sentia a pompeiana tuba.

73

Do que fez com o titular seguinte,

Bruto com Cássio no inferno ladram,
e Módena e Perúgia foram dolentes.

76

Chora ainda a triste Cleópatra,
que, diante dele fugindo, da serpente
a morte buscou rápida e atroz.

79

Com aquele correu até o lido rubro;
com aquele pôs o mundo em tanta paz,
que foi cerrado a Jano o seu templo.

82

Mas isto que o signo que falar me faz
feito havia antes, e depois ainda faria,
pelo reino mortal que a ele subjaz,

85

se torna aparentemente pouco e escuro,
se a mão do terceiro César se mira
com olho claro e com afeto puro;

88

que a viva justiça que me inspira
concedeu à mão deste que eu digo
a glória de vingar a sua ira.

91

Ora aqui admira isto que eu te replico:
depois, com Tito, correu a se vingar
da vingança do pecado antigo.

94

E quando o dente longobardo mordeu
a Santa Igreja, sob as suas asas
Carlos Magno, vencendo, a socorreu.

97

Ora podes julgar aqueles tais
que eu acusei acima e suas culpas,
que são razão de todos os vossos males.

100

Um ao público signo os lírios amarelos
opõe, e o outro apropria aquele a seu partido,
de modo que é difícil ver quem mais erra.

103

Façam os Guibelinos, façam sua arte

sob outro signo, que mal segue aquele,
sempre, que a justiça e ele separa;

106

e não o abata este Carlos novo
com os Guelfos seus, mas tema suas garras
que a mais alto leão tiraram o pelo.

109

Muitas vezes já choraram os filhos
pela culpa do pai, e não se creia
que Deus troque as armas por seus lírios!

112

Esta pequena estrela se enfeita
com os bons espíritos que foram ativos
para que honra e fama os sucedesse:

115

e quando os desejos se apoiam nisso,
assim se desviando, convém que os raios
do verdadeiro amor brilhem menos vivos.

118

Mas em comensurar os nossos prêmios
com o mérito está parte de nossa letícia,
porque não os vemos nem menores, nem maiores.

121

Assim adoça a viva justiça
em nós o afeto, de modo que não se pode
desviar jamais a alguma iniquidade.

124

Diversas vozes fazem doces notas;
assim diversos graus em nossa vida
produzem doce harmonia entre estas rodas.

127

E dentro da presente margarida
reluz a luz de Romeu, de quem
foi a obra grande e bela e mal agradecida.

130

Mas os Provençais que agiram contra ele
não riram; porque mal caminha
quem julga dano o bem fazer alheio.

133

Quatro filhas teve, e cada uma rainha,

Raimundo Berlinghiere; e isso lhe fez
Romeu, pessoa humilde e peregrina.

136

E depois o levaram palavras torvas
a cobrar razão deste justo,
que lhe retribuiu sete e cinco por dez,

139

depois partiu pobre e vetusto;
e se o mundo soubesse o coração que ele teve,
mendigando sua vida migalha por migalha,

142

muito o louva, e mais o louvaria».

Canto VII

1

«*Osana, sanctus Deus sabaòth,
superillustrans claritate tua
felices ignes horum malacòth!*».

4

Assim, volteando-se à nota sua,
me pareceu que cantasse essa substância,
sobre a qual duplo lume se associa;

7

e ela e as outras moveram a sua dança,
e como velocíssimas fagulhas
se velaram a mim, pela súbita distância.

10

Eu, na dúvida, dizia 'Diz-lhe, diz-lhe!'
a mim mesmo, 'diz' dizia, 'à minha dama,
que me mata a sede com as doces gotas'.

13

Mas aquela reverência que se apodera
de mim todo, só ao Be e ao iz,
me inclinava como alguém com sono.

16

Pouco suportou-me assim Beatriz
e começou, iluminando-me com um riso
tal, que no fogo faria um homem feliz:

19

«Segundo minha infalível opinião,
como justa vingança justamente
punida fosse, te deixou em dúvida;

22

mas eu te clarearei logo a mente;
e tu escuta, que as minhas palavras
de grande sentença te serão presente.

25

Para não se submeter à virtude que quer
freio à vontade, aquele homem que não nasceu,
danando a si, danou a toda a sua prole;

28

pelo que a humana espécie enferma jazeu
na terra por muitos séculos em grande erro,
até que ao Verbo de Deus descer agradou,

31

lá onde a natureza, que de seu criador
havia se distanciado, uniu a si em pessoa,
somente com o ato de seu eterno amor.

34

Ora eleva o rosto àquele que aqui se declara:
esta natureza ao seu criador unida,
como foi criada, foi sincera e boa;

37

mas por si mesma foi ela banida
do paraíso, porque se desviou
da via da verdade e da sua vida.

40

A pena, portanto, que a cruz impôs,
se à natureza assumida se comensura,
nada jamais tão justamente puniu;

43

e do mesmo modo nada foi de tanta injúria,
se se observa a pessoa que sofreu,
em que era contraída tal natureza.

46

Por isso de um ato saíram coisas diversas:
que a Deus e aos judeus agradou essa morte;
por ela tremeu a terra e o céu se abriu.

49

Não te deve mais parecer tão difícil,
quando se diz que justa vingança
depois vingada foi por justa corte.

52

Mas eu vejo ora a tua mente contida
de pensamento em pensamento em um nó,
que com grande desejo desatar espera.

55

Tu dizes: "Bem discerno o que eu ouço;
mas me é oculto porque Deus quis
a nossa redenção somente deste modo".

58

Este decreto, irmão, está sepultado
aos olhos de todo aquele cujo engenho
na chama do amor não é adulto.

61

Na verdade, porque a este sinal
muito se olha e pouco se discerne,
darei por que esse modo foi mais digno.

64

A divina bondade, que desdenha
todo rancor, ardendo em si, resplende
de modo que forja as belezas eternas.

67

O que dela sem mediação deriva
não tem mais fim, porque não se altera
a sua marca quando ela carimba.

70

O que dela sem mediação chove
livre é de todo, porque não subjaz
à ação das coisas novas.

73

Mais lhe é conforme e mais lhe agrada;
pois o ardor santo que todas as coisas ilumina,
na mais semelhante é mais vivaz.

76

De todos estes dons se beneficia
a humana criatura, e se um falta,
de sua nobreza é certo que caia.

79

Só o pecado é o que a escraviza
e a torna dessemelhante ao sumo bem,
porque de seu lume pouco se ilumina;

82

e à sua dignidade jamais retorna,
se não preenche o que a culpa esvazia,
com justas penas, contrárias ao mal prazer.

85

Vossa natureza, quando pecou toda
na sua semente, destas dignidades,
como do paraíso, foi privada;

88

nem recuperar poderia, se tu olhas
bem sutilmente, por nenhuma via,
sem passar por um destes vaus:

91

ou que Deus, somente por sua cortesia
perdoado tivesse, ou que o homem por si mesmo
tivesse compensado sua loucura.

94

Fixa agora os olhos dentro do abismo
do eterno conselho, quanto podes,
ao meu falar estritamente fixo.

97

Não podia o homem nos seus termos
jamais compensar, por não poder ir tão baixo,
com humildade obedecendo depois,

100

quanto desobedecendo tentou ir acima;
e esta é a razão pela qual o homem foi,
de poder compensar por si, excluído.

103

Então Deus precisava, com as suas vias,
reparar para o homem a sua inteira vida,
digo com uma, ou então com ambas.

106

Mas porque a obra é tão mais benquista
pelo autor, quanto mais apresenta
a bondade do coração de onde ela saiu,

109

a divina bondade que o mundo estampa,
de proceder por todas as suas vias
a readmiti-los ao alto, foi contente.

112

Nem entre a última noite e o primeiro dia
tão alto ou tão magnífico processo,
ou por uma ou pela outra, foi ou será:

115

que mais generoso foi Deus, dando a si mesmo
para tornar o homem suficiente a reelevar-se,
do que se ele tivesse sozinho se redimido;

118

e todos os outros modos eram insuficientes
para a justiça, se o Filho de Deus
não tivesse se humilhado a encarnar.

121

Ora para satisfazer bem todo desejo,
torno a declarar-te um certo ponto,
para que tu o vejas tão bem quanto eu.

124

Tu dizes: «Eu vejo a água, eu vejo o fogo,
o ar e a terra e todas as suas misturas
sofrer corrupção, e durar pouco;

127

e estas coisas também são criaturas;
pelo que, se o que foi dito é verdade,
deveriam ser de corrupção isentos".

130

Os anjos, irmão, e o país sincero
no qual tu estás, podem se dizer criados
tal como são, no seu ser inteiro;

133

mas os elementos que tu nomeaste
e aquelas coisas que deles se fazem,
por criada virtude são formados.

136

Criada foi a matéria que eles têm;
criada foi a virtude informante
nestas estrelas que em torno a eles vão.

139

A alma de todo bruto e das plantas
de compleição potencializada é ativada
pelo raio e pelo movimento das luzes santas;

142

mas vossa vida sem mediação inspira
a suma benevolência, e a enamora
de si tanto, que depois sempre a deseja.

145

E daqui podes compreender ainda
a vossa ressurreição, se tu refletes
como a carne humana foi feita, quando

148

os primeiros pais ambos foram criados».

Canto VIII

1

Costumava crer o mundo, a seu risco,
que a bela Cípria o insano amor
irradiasse, girando no terceiro epiciclo;

4

pelo que não somente a ela prestavam honras
de sacrifício e de votivas invocações
as gentes antigas no antigo erro;

7

mas Dione honravam e Cupido,
aquela por mãe sua, este por filho,
e diziam que ele sentou no colo de Dido;

10

e desta, de onde eu princípio tomo,
tomavam o vocábulo para a estrela
que o sol corteja ora de trás ora de frente.

13

Eu não me dei conta de subir até ela;
mas de estar dentro dela me deu certeza
a dama minha, que vi se tornar mais bela.

16

E como em flama fagulha se vê,

e como em voz voz se discerne,
quando uma é contínua e a outra vai e vem,
19

vi eu nessa luz outras luzernas
moverem-se em roda, mais e menos correndo,
ao modo, creio, de suas visões internas.
22

De fria nuvem não desceram ventos,
sejam visíveis ou não, tão velozes,
que não parecessem impedidos e lentos
25

a quem tivesse aqueles lumes divinos
visto a nós vir, deixando a dança
antes começada entre os altos Serafins;
28

e dentro daquelas que mais à frente apareceram
soava 'Hosana' de um modo que nunca mais
fiquei sem o desejo de ouvir novamente.
31

Então veio um mais próximo a nós
e sozinho começou: «Todos estamos prontos
ao teu prazer, para que de nós te alegres.
34

Nós rodamos com os príncipes celestes,
em uma roda e em um rodar e em uma sede,
aos quais tu do mundo já disseste:
37

'Vós que entendendo o terceiro céu moveis';
e somos tão plenos de amor, que, para agradar-te,
não será menos doce um pouco de quietude».
40

Depois que os meus olhos se ofereceram
à minha dama reverentes, e ela
de si os tinha feito contentes e certos,
43

voltaram-se à luz que prometido
tanto havia, e «Bem, quem sois?» foi
a minha voz por grande afeto marcada.
46

E quanto e como eu a vi aumentar – e

por alegria nova que se acrescentou
quando falei – as alegrias suas!

49

Assim alegre, me disse: «O mundo me teve
lá embaixo pouco tempo; e se mais tivesse estado,
muito mal que acontecerá não aconteceria.

52

A minha letícia me mantém velado,
porque me raia em torno e me esconde,
quase como animal por sua seda enrolado.

55

Muito me amaste, e tiveste bem razão;
que se eu tivesse ficado lá, eu te mostraria
de meu amor bem mais do que as frondas.

58

Aquela margem esquerda, que se lava
com o Ródano depois que se misturou com o Sorga,
por seu senhor há tempo me esperava,

61

e aquele corno da Ausônia que se urbaniza
em Bari e em Gaeta e em Catona,
de onde Tronto e Verde no mar deságuam.

64

Fulgia-me já na frente a coroa
daquela terra que o Danúbio irriga
depois que as terras alemãs abandona.

67

E a bela Trinácria, com sua fuligem
entre Paquino e Peloro, sobre o golfo
que recebe de Euro maior briga,

70

não por Tifeu mas por nascente enxofre,
esperado teria os seus reis ainda,
nascidos, por mim, de Carlos e de Rodolfo,

73

se má senhoria, que sempre oprime
os povos subjugados, não tivesse
levado Palermo a gritar: "Morra, morra!".

76

E se meu irmão isto previsse,

da avarenta pobreza de Catalunha
já fugiria, para que não o ofendesse;

79

que realmente prover é preciso
por ele, ou por outrem, para que a sua barca,
já carregada, mais carga não assuma.

82

A sua natureza, que de larga parca
se tornou, teria necessidade de uma milícia
que não cuidasse só de encher a arca».

85

«Porque eu creio que a alta letícia
que o teu falar me infunde, senhor meu,
lá, onde todo bem termina e se inicia,

88

por ti se veja como a vejo eu,
muito me é grata; e também isto tenho caro
porque o discernes, admirando, em Deus.

91

Alegre me fizeste, e assim me torna claro,
já que, falando, a duvidar me moveste:
como pode ser, de doce semente, amargo».

94

Isto eu a ele, e ele a mim: «Se eu posso
mostrar-te uma verdade, ao que tu perguntas,
terás diante do olhar o que tens atrás das costas.

97

O bem que todo o reino que tu ascendes
move e contenta, faz ser virtude
a sua providência nestes corpos grandes.

100

E não somente as naturezas providas
são na mente que é por si perfeita,
mas elas juntamente com sua saúde:

103

porque tudo o que este arco lança
disposto cai a previsto fim,
assim como coisa a seu alvo dirigida.

106

Se assim não fosse, o céu que tu caminhas

produziria tanto os seus efeitos,
que não seriam artes, mas ruínas;
109

e isso não pode ser, se os intelectos
que movem estas estrelas não são defeituosos,
e defeituoso o primeiro, por não tê-los feito perfeitos.
112

Queres tu que esta verdade mais a ti se esclareça?».
E eu: «Não mais; pois impossível vejo
que a natureza, naquilo que deve, falhe».
115

Pelo que ele ainda: «Ora diz: seria pior
para o homem na terra, se não fosse cidadão?».
«Sim», respondi eu; «e aqui razão não peço».
118

«E pode ser, se lá não se vive
diversamente, com diferentes ofícios?
Não, se o mestre vosso bem escreve».
121

Assim veio deduzindo até aqui;
depois concluiu: «Então serem diversas
as raízes de vossos efeitos é preciso:
124

pelo que um nasce Sólon e outro Xerxes,
outro Melquisedeque e outro aquele
que, voando pelo ar, o filho perdeu.
127

A natureza circular, que é sinete
da cera mortal, faz bem sua arte,
mas não distingue uma de outra casa.
130

Então acontece que Esaú se diferencia,
desde a semente, de Jacó; e vem Quirino
de tão vil pai, que se rende a Marte.
133

Natureza gerada o seu caminho
semelhante faria sempre aos progenitores,
se não prevalecesse a providência divina.
136

Ora o que te estava atrás diante de ti está:

mas para que saibas que de ti me alegro,
um corolário quero que aceites.

139

Sempre a natureza, se fortuna encontra
discorde de si, como toda outra semente
fora de sua região, produz mal efeito.

142

E se o mundo lá embaixo tivesse em mente
o fundamento que a natureza põe,
seguindo-o, seria boa a gente.

145

Mas vós torceis para a religião
alguém que nasceu para portar a espada,
e tornais rei um que nasceu para o sermão;

148

pelo que a vossa rota se perdeu na estrada».

Canto IX

1

Depois que Carlos teu, bela Clemenza,
me esclareceu, narrou-me os enganos
que devia receber a sua semente;

4

mas disse: «Cala e deixa passar os anos»;
de modo que eu só posso dizer que choro
justo virá, decorrente dos vossos danos.

7

E já a vida daquele lume santo
havia se voltado ao Sol que a preenche,
como aquele bem que a tudo é tanto.

10

Ai, almas enganadas e criaturas ímpias,
que de tal bem desviai os corações,
inclinando a vaidades as vossas mentes!

13

E eis outro daqueles esplendores
em minha direção vir, e seu querer agradar-me
manifestava na claridade exterior.

16

Os olhos de Beatriz, que estavam fixos
sobre mim, como antes, de caro consentimento
ao meu desejo certo me fizeram.

19

«Bem, dá ao meu querer, logo, remédio,
beato espírito», eu disse, «e dá-me prova
que possa em ti refletir o que eu penso!».

22

Então a luz que me era ainda recente,
de seu profundo, de onde ela antes cantava,
seguiu como quem em fazer o bem se contente:

25

«Naquela parte da terra prava
itálica que se encontra entre Rialto
e as fontes de Brenta e de Piave,

28

se eleva uma colina, e não surge muito alto,
lá de onde desceu já uma tocha
que promoveu na região um grande assalto.

31

De uma raiz nasci eu e ela:
Cunizza fui chamada, e aqui resplendo
porque me venceu o lume desta estrela;

34

mas alegremente a mim mesma perdoo
a razão de minha sorte, e não me desagrada;
o que pareceria, talvez, difícil ao vosso vulgo.

37

Desta esplendente e cara joia
do nosso céu que mais me está próxima,
grande fama permanece; e antes que morra,

40

este centésimo ano ainda se quintuplica:
vê se o homem deve se fazer excelente,
de modo que outra vida a primeira propicie.

43

E isto não pensa a turba presente
que Tagliamento e Ádice encerra,
nem por ser batida ainda se arrepende;

46

mas logo acontecerá que Padova no pântano
mudará a água que Vicenza banha,
por ser, ao dever, as gentes rebeldes;

49

e onde Sile e Cagnan se associam,
um tal comanda e vai com a testa alta,
que já para caçá-lo se tece a rede.

52

Chorará Feltre ainda a culpa
do seu ímpio pastor, que será tão odioso
que por semelhança nunca se entrou em cela.

55

Demasiado grande seria o tonel
que recebesse o sangue ferrarês,
e cansado quem o pesasse onça a onça,

58

que doará este padre cortês
para mostrar-se fiel ao partido; e tais dons
conforme serão aos costumes do lugar.

61

Acima há espelhos, vós os chamais Tronos,
onde refulge a nós Deus julgador;
pelo que estes discursos nos parecem bons».

64

Aqui se calou; e fez-me semblante
de que a outro se voltava, pela dança
a que retornou, como estava antes.

67

A outra letícia, que me era já conhecida
como coisa cara, pôs-se diante de minha vista
como fino rubi em que o sol incida.

70

Por alegrar-se lá em cima, fulgor se adquire,
assim como riso aqui; mas escurece
a sombra por fora, quando a mente é triste.

73

«Deus vê tudo, e teu ver nele se compenetra»,
disse eu, «beato espírito, de modo que nenhuma
vontade a ti pode ser fugidia.

76

Então a tua voz, que o céu alegra
sempre com o canto daqueles fogos pios
que de seis asas formam sua cobertura,

79

por que não satisfazes os meus desejos?
Já não esperaria eu tua pergunta,
se eu fosse em ti, como tu és em mim».

82

«O maior vale em que a água se expande»,
começaram então as suas palavras,
«fora daquele mar que a terra enguirlanda,

85

entre discordantes lidos contra o sol
tanto avança, que faz meridiano
lá onde o horizonte antes costumava fazer.

88

Daquele vale fui eu litorâneo
entre Ebro e Macra, que por curto caminho
separa o genovês do toscano.

91

A um ocaso quase e a um horizonte
Búgia se situa e a terra onde eu nasci,
que já fez do seu sangue quente o porto.

94

Folco me chamou aquela gente a quem
foi conhecido meu nome; e este céu
de mim se ilumina, como fiz eu dele;

97

que mais não ardeu a filha de Belo,
ofendendo a Siqueu e a Creúsa,
do que eu, enquanto não me encaneceu o cabelo;

100

nem aquela Rodopeia, que desiludida
foi por Demofonte, nem Alcides
quando lóle no coração teve reclusa.

103

Não por isso aqui se arrepende, mas se ri,
não da culpa, que à mente não retorna,
mas do valor que ordenou e proveu.

106

Aqui se admira a arte que adorna
tal afeto, e se discerne o bem
por que o mundo de cima o de baixo gira e torna.

109

Mas porque todas as tuas vontades plenas
leves, que nasceram nesta esfera,
proceder além me parece conveniente.

112

Tu queres saber quem está neste luzeiro
que aqui ao meu lado tanto cintila
como raio de sol em água pura.

115

Então saibas que lá dentro está tranquila
Raab; e, à nossa ordem conjunta,
dela o sumo grau rebrilha.

118

Deste céu, em que chega a ponta da sombra
que o vosso mundo faz, antes de outra alma
com o triunfo de Cristo foi trazida.

121

Bem convinha deixá-la, como símbolo,
em algum céu, da alta vitória,
que se conquistou com uma e outra palma,

124

porque ela favoreceu a primeira glória
de Josué na Terra Santa,
que pouco toca do papa a memória.

127

A tua cidade, que daquele é planta
que primeiro voltou as costas ao seu criador,
e por quem é a inveja tão lamentada,

130

produz e espalha a maldita flor
que desviou as ovelhas e os cordeiros,
porque tornou lobo o pastor.

133

Por isso o Evangelho e os doutores magnos
são abandonados, e somente as Decretais
se estuda, como se vê em suas margens.

136

Isto atendem o papa e os cardeais;
não vão seus pensamentos a Nazaré,
lá onde Gabriel abriu as asas.

139

Mas Vaticano e as outras partes eleitas
de Roma, que foram cemitério
para a milícia que Pedro seguiu,

142

logo livres serão do adultério».

Canto X

1

Olhando seu Filho com o Amor
que um e o outro eternamente inspira,
o primeiro e inefável Valor

4

tudo o que na mente e no espaço gira
com tanta ordem fez, que não pode
não se deleitar quem isto admira.

7

Eleva portanto, leitor, às altas rodas,
comigo, a vista, direto àquela parte
em que um movimento e outro se cruzam;

10

e ali começa a contemplar a arte
daquele mestre que dentro de si a ama,
tanto que jamais dela o olhar aparte.

13

Vê como dali se desdobra
o oblíquo círculo que os planetas porta,
para satisfazer ao mundo que os chama.

16

E se a sua estrada não fosse torta,
muita virtude no céu seria em vão,
e quase toda potência aqui embaixo morta;

19

e se do direito, mais ou menos distante

fosse o deslocamento, muito seria falha
a ordem do mundo, embaixo e em cima.

22

Ora resta, leitor, sobre o teu banco,
repensando nisto que se antecipa,
se queres: estarás antes contente que cansado.

25

Diante da mesa te coloquei: ora alimenta-te sozinho;
pois a si desvia toda a minha atenção
aquela matéria de que eu fui feito escreba.

28

O ministro maior da natureza,
que do valor do céu o mundo informa
e com o seu lume o tempo mede,

31

com aquela parte que acima se recorda,
conjunto, girava pela espiral
em que cada vez mais cedo se apresenta;

34

e eu estava com ele; mas de subir
não me dei conta, senão como alguém se dá conta,
antes do próprio pensamento, de sua chegada.

37

É Beatriz aquela que assim guia
do bom ao melhor, tão rapidamente
que seu ato no tempo não se estende.

40

Quanto deveria ser em si luzente
aquilo que estava dentro do sol onde eu entrei,
não pela cor, mas pelo brilho, aparente!

43

Embora o engenho e a arte e o uso eu chame,
tanto não diria que jamais se imaginasse;
mas crer se pode e ver se deseje.

46

E se as fantasias nossas são baixas
para tanta altura, não é de se maravilhar;
que além do sol nunca houve olho que fixasse.

49

Tal era ali a quarta família

do alto Pai, que sempre a sacia,
mostrando como expira e come gera.

52

E Beatriz começou: «Agradece,
agradece o Sol dos anjos, que a este
sensível te elevou por sua graça».

55

Coração de mortal não foi jamais tão disposto
à devoção e a se render a Deus
com toda a sua gratidão tão rápido,

58

como àquelas palavras me tornei eu;
e tanto todo o meu amor nele se fixou
que Beatriz eclipsou no esquecimento.

61

Não lhe desagradou; mas disso riu,
e o esplendor dos olhos seus risonhos
minha mente unida em várias coisas dividiu.

64

Eu vi mais fulgores vivos e vitoriosos
fazer de nós centro e de si fazer coroa,
mais doces na voz do que na vista brilhosos:

67

assim cingir a filha de Latona
vemos às vezes, quando o ar está carregado,
de modo que retém o fio que a circunda.

70

Na corte do céu, de onde eu retorno,
encontram-se muitas joias caras e belas
que não se podem tirar desse reino;

73

e o canto daqueles lumes era daquelas;
quem não se empenou para até lá voar,
do mudo espere então as notícias.

76

Depois, assim cantando, aqueles ardentes sóis
giraram em torno de nós três vezes,
como estrelas próximas aos polos fixos;

79

donzelas me pareceram, ainda na roda,

paradas em silêncio, escutando,
até que as novas notas recomecem.

82

E dentro de uma ouvi começar: «Como
o raio da graça, do qual se acende
verdadeiro amor e depois cresce amando,

85

multiplicado em ti tanto resplende,
que te conduz acima por aquela escada
de onde ninguém sem retornar desce;

88

quem te negasse o vinho de seu frasco
pela tua sede, em liberdade não estaria,
se não como água que ao mar não corre.

91

Tu queres saber de quais plantas floresce
esta guirlanda que em torno contempla
a bela dama que para o céu te fortalece.

94

Eu fui dos cordeiros do santo rebanho
que Domingos leva por um caminho
onde bem se nutre quem não se desvia.

97

Este que me está, à direita, mais próximo,
irmão e mestre me foi, e ele Alberto
de Colônia é, e eu Tomás de Aquino.

100

Se assim de todos os outros queres saber ao certo,
atrás de meu falar vem com o olhar,
girando em torno pela beata coroa.

103

Aquele outro flamejar sai do riso
de Graciano, que um e outro foro
ajudou tanto que agradou ao paraíso.

106

O outro que ao lado adorna o nosso coro,
aquele Pedro foi que, como a pobrezinha,
ofereceu à Santa Igreja o seu tesouro.

109

A quinta luz, que é entre nós a mais bela,

expira tal amor, que todo mundo
lá embaixo anseia por notícias dela:

112

ali dentro está a alta mente em que tão profundo
saber foi posto, que, se verdade é verdade,
a ver tanto não surgiu um segundo.

115

Em seguida vê o lume daquela cera
que lá embaixo, em carne, mais a fundo viu
a angélica natureza e seu ministério.

118

Na outra pequenina luz ri
aquele advogado dos tempos cristãos,
de cujo latim Agostinho se serviu.

121

Ora se tu o olhar da mente passas
de luz em luz atrás das minhas palavras,
já da oitava com sede debes estar.

124

Por ver todo o bem, dentro regozija
a alma santa que o mundo falaz
torna manifesto a quem dela bem ouve.

127

O corpo de onde ela foi expulsa jaz
lá embaixo em Ciel d'Oro; e ela do martírio
e do exílio veio a esta paz.

130

Vê mais além flamejar o ardente espírito
de Isidoro, de Beda e de Ricardo,
que a contemplar foi mais do que homem.

133

Este de onde a mim retorna teu olhar,
é o lume de um espírito que em pensamentos
graves à morte pareceu vir tarde:

136

essa é a luz eterna de Sigieri,
que, lendo na rua da Palha,
silogizou invejáveis verdades».

139

Então, como relógio que nos chame

na hora em que a esposa de Deus surge,
a matinar o esposo para que a ame,
142
que uma parte e a outra puxa e empurra,
tin tin soando com tão doce nota,
que o bem disposto espírito de amor preenche;
145
assim eu vi a gloriosa roda
mover-se e alternar voz a voz, em harmonia
e em doçura, que não pode ser conhecida
148
se não lá onde seu fruir se eterniza.

Canto XI

1

Ó insensata vaidade dos mortais,
quanto são defeituosos os silogismos
que te fazem para baixo bater as asas!

4

Havia quem atrás do direito e quem a aforismos
ia, e quem seguindo sacerdócio,
e quem reinava por força ou por sofismas,

7

e quem roubava e quem fazia público negócio,
quem no prazer da carne envolvido
se empenhava, e quem se dava ao ócio,

10

quando, de todas estas coisas desprendido,
com Beatriz eu havia subido ao céu,
tão gloriosamente acolhido.

13

Depois que cada um retornou ao
ponto do círculo em que antes estava,
parou, como em candelabro a vela.

16

E eu ouvi dentro daquele luzeiro
que antes me havia falado, sorrindo,
começar, fazendo-se mais puro:

19

«Assim como eu de seu raio resplendo,
também, admirando a luz eterna,
de teus pensamentos as razões apreendo.

22

Tu duvidas, e queres que se esclareça,
em bem aberta e em bem ampla língua,
o meu dizer, que ao teu sentir se abaixe,

25

onde antes eu disse: «Onde bem se nutre",
e lá onde eu disse: "Não surgiu um segundo";
e aqui é necessário que bem se distinga.

28

A providência, que governa o mundo
com aquele conselho no qual toda visão
criada é vencida antes de ir ao fundo,

31

para que andasse a seu dileto
a esposa daquele que, em altos brados,
desposou-a com o sangue bendito,

34

de si segura pois nele mais se fia,
dois príncipes ordenou a seu favor,
que de um modo e de outro lhe servissem de guia.

37

Um foi todo seráfico em ardor;
o outro por sapiência na terra foi
de querúbica luz um esplendor.

40

De um falarei, porque de ambos
se fala louvando um, qualquer que se escolha,
porque um fim tiveram as suas obras.

43

Entre Tupino e a água que desce
do monte escolhido pelo beato Ubaldo,
fértil encosta de alto monte pende,

46

de onde Perúgia sente frio e calor
do lado de Porta Sole; e por trás lhe chora
por grave jugo Nocera com Gualdo.

49

Dessa encosta, lá onde ela interrompe
o seu aclave, nasceu para o mundo um sol,
como faz este, às vezes, no Ganges.

52

Por isso, quem esse lugar comentar,
não diga *Ascesi*, que diria pouco,
mas Oriente, se propriamente quiser falar.

55

Não era ainda muito distante do nascimento,
que ele começou a fazer sentir na terra,
por sua grande virtude, algum conforto;

58

com o pai incorreu, jovenzinho, em guerra,
por tal mulher a quem, como à morte,
a porta do prazer ninguém descerra;

61

e diante de sua espiritual corte
et coram patre a ela então unido;
depois, dia a dia a amou mais forte.

64

Esta, privada do primeiro marido,
mil e cem anos e mais, desprezada e triste,
até este esteve, sem um pedido;

67

nem adiantou ouvir que segura a encontrou
com Amiclate, ao som de sua voz,
aquele que a todo o mundo amedrontou;

70

nem adiantou ser constante nem valente,
tanto que, quando Maria permaneceu lá embaixo,
ela com Cristo chorou no alto da cruz.

73

Mas para que eu não proceda demasiado obscuro,
Francisco e Pobreza estes amantes
tomes de agora em diante no meu falar aberto.

76

A sua concórdia e os seus alegres semblantes,
o amor e a maravilha e o doce olhar
inspiravam pensamentos santos;

79

tanto que o venerável Bernardo
se descalçou antes, e atrás de tanta paz
correu e, correndo, pareceu-lhe já ir tarde.

82

Ó ignota riqueza! Ó bem fecundo!
Descalça-se Egídio, descalça-se Silvestre,
atrás do esposo, tanto à esposa agrada.

85

Então se vai aquele pai e aquele mestre,
com a sua mulher e com aquela família
que já cingia o humilde cordão.

88

Não lhe abaixou a vergonha os cílios
por ser filho de Pietro Bernardone,
nem por parecer, surpreendentemente, desprezível;

91

mas regamente sua dura intenção
a Inocência abriu, e dele teve
o primeiro selo para a sua religião.

94

Depois que a gente pobre cresceu
atrás dele, cuja admirável vida
melhor na glória do céu se cantaria,

97

de segunda coroa ornada
foi, mediante Honório, pelo Eterno Espírito,
a santa vontade deste arquimandrita.

100

E depois que, pela sede de martírio,
na presença do Sultão, soberba,
pregou Cristo e os outros que o seguiram,

103

e por encontrar à conversão imatura
demais a gente, e para não estar ali em vão,
retornou ao fruto da itálica erva;

106

na crua rocha entre Tibre e Arno
de Cristo recebeu o último selo,
que os seus membros dois anos portaram.

109

Quando àquele que a tanto bem o sorteou
agradou trazê-lo aqui para cima, ao prêmio
que ele mereceu ao se tornar pequeno,

112

aos frades seus, assim como a justos herdeiros,
recomendou a sua mulher, mais querida,
e comandou que a amassem com fé;

115

e de seu seio a alma ilustre
mover-se quis, retornando ao seu reino,
e ao seu corpo não quis outro ataúde.

118

Pensa agora como foi aquele que digno
colega foi, ao manter a barca
de Pedro no alto mar por direita rota;

121

e este foi o nosso patriarca;
pelo que quem o segue, como ele comanda,
podes discernir que boas mercadorias carrega.

124

Mas o seu rebanho de nova guloseima
se fez guloso, tanto que é inevitável
que por diversos pastos se expanda;

127

e quanto as suas ovelhas distantes
e vagantes mais dele vão,
mais retornam ao ovil, de leite, vazias.

130

Bem verdade que há as que temem o dano
e se achegam ao pastor; mas são tão poucas,
que suas capas fornecem pouco pano.

133

Ora, se as minhas palavras não são fracas,
se a tua audição foi atenta,
se isso que foi dito à mente reevocas,

136

em parte será a tua vontade contente,
porque verás onde se lasca a planta,
e verás a correção que argumenta

Canto XII

1

Tão logo a última palavra
a bendita chama iniciou a falar,
começou a girar a santa roda;

4

e no seu giro toda não se voltara
antes que uma outra em torno a circundasse,
e moto a moto e canto a canto concordasse;

7

canto que tanto venceu as nossas musas,
nossas sereias, naquelas doces notas,
quanto o primeiro raio aquele que reflete.

10

Como se dobram em tenra nuvem
dois arcos paralelos e concolores,
quando Juno a sua ancila manda,

13

nascendo daquele de dentro aquele de fora,
à moda do falar daquela vagante
que amor consumiu como sol aos vapores,

16

e fazem aqui a gente ter presságios,
pelo pacto que Deus com Noé fez,
do mundo que nunca mais se alaga:

19

assim daquelas sempiternas rosas
voltavam-se a nós as duas guirlandas,
e assim a externa à interna respondia.

22

Depois que o tripúdio e a outra festa grande,
tanto do cantar quanto do flamejar,
luz com luz gaudiosas e brandas,

25

juntas no ponto e no querer se aquietaram,

assim como os olhos que, à vontade que os move,
convém juntos fechar-se e abrir-se;

28

do coração de uma das luzes novas
se moveu uma voz, que a agulha à estrela
me fez parecer, ao voltar-me ao seu centro;

31

e começou: «O amor que me faz bela
me leva a refletir sobre o outro líder,
assim como do meu tão bem aqui se fala.

34

Digno é que, onde está um, o outro se recorde:
porque, como eles igualmente militaram,
assim a glória deles juntamente brilha.

37

O exército de Cristo, que tão caro
custou a se rearmar, atrás da bandeira
se movia lento, suspeito e raro,

40

quando o imperador que sempre reina
proveu a milícia, que estava em dúvida;
só por sua graça, não por ser digna;

43

e, como já foi dito, a sua esposa socorreu
com dois campeões, a cujo fazer, a cujo dizer,
o povo desviado recorreu.

46

Naquela parte onde vem abrir
Zéfiro doce as novas frondas
de que se vê Europa revestir,

49

não muito longe do bater das ondas
atrás das quais, pela longa rota,
o sol às vezes a todo homem se esconde,

52

está a afortunada Calaroga,
sob a proteção do grande escudo
em que o leão subjaz e subjuga:

55

ali dentro nasceu o amoroso vassalo

da fé cristã, o santo atleta,
benigno com os seus e com os inimigos cruel;
58

e assim que foi criada, foi repleta
tanto a sua mente de viva virtude,
que, na mãe, tornou-a profeta.
61

Depois que as núpcias foram realizadas
na sacra fonte, entre ele e a Fé,
em que se dotaram de mútua saúde,
64

a mulher que por ele o consentimento deu,
viu no sono o admirável fruto
que devia provir dele e dos herdeiros;
67

e para que fosse como era em palavra,
daqui se moveu espírito a nomeá-lo
com o possessivo do qual era todo.
70

Domingos foi chamado; e eu dele falo
assim como do agricultor que Cristo
elegeu ao horto seu para ajudá-lo.
73

Bem pareceu enviado e familiar de Cristo:
que o primeiro amor que nele foi manifesto,
foi ao primeiro conselho que deu Cristo.
76

Muitas vezes foi, calado e desperto,
encontrado na terra, por sua nutriz,
como se dissesse: 'Eu vim para isto'.
79

Ó, seu pai realmente Feliz!
Ó, sua mãe realmente Joana,
se, interpretada, é como se diz!
82

Não pelo mundo, pelo qual ora se afana
atrás de Ostiense e de Tadeu,
mas por amor ao verdadeiro maná,
85

em pouco tempo se tornou grão doutor;

tal que se pôs a cuidar da vinha
que logo definha, se é réu o viticultor.

88

E à cátedra que já foi mais benigna
aos pobres justos, não por ela,
mas por aquele que nela senta, que desvia,

91

não dispensar dois ou três por seis,
não a fortuna da primeira vacante,
não décimas, *quae sunt pauperum Dei*,

94

demandou, mas, contra o mundo errante,
licença para combater pela semente
da qual te enfaixam vinte e quatro plantas.

97

Depois, com doutrina e com querer juntos,
com o ofício apostólico se moveu,
como torrente que de alta fonte desce;

100

e nos espinheiros heréticos desfechou
o seu ímpeto, mais vivamente lá
onde as resistências eram mais fortes.

103

Dele derivaram depois diversos rios
dos quais o horto católico é irrigado,
de modo que os seus arbustos estão mais vivos.

106

Se tal foi uma das rodas da biga
em que a Santa Igreja se defendeu
e venceu no campo a sua guerra civil,

109

bem te deveria ser bastante evidente
a excelência da outra, sobre a qual Tomás
antes da minha vinda foi tão cortês.

112

Mas a órbita que fez a parte suma
de sua circunferência, está abandonada,
de modo que há mofo onde havia mosto.

115

A sua família, que já se moveu direita

com os pés sobre suas pegadas, está tão virada,
que o da frente tropeça no de trás;

118

e logo se verá da colheita
da má cultura, quando o joio
se lamentará que a arca lhe seja tolhida.

121

Bem digo, quem procurasse folha a folha
nosso volume, ainda encontraria papel
onde leria «Eu sou o que costumava ser»;

124

mas não será de Casale nem de Acquasparta,
lá de onde vêm alguns tais que, à escrita,
um dela foge e outro a exacerba.

127

Eu sou a vida de Boaventura
de Bagnoregio, que nos grandes ofícios
sempre posterguei a sinistra ambição.

130

Iluminato e Agostinho estão aqui,
que foram dos primeiros descalços pobrezinhos,
que, no cordão, de Deus se tornaram amigos.

133

Hugo de São Vítor está aqui com eles,
e Pedro Comestor e Pedro Hispano,
o qual lá embaixo brilha em doze livrinhos;

136

Natan profeta e o metropolitano
Crisóstomo e Anselmo e aquele Donato
que à primeira arte se dignou a pôr a mão.

139

Rabano está aqui, e brilha-me ao lado
o calabrês abade Joaquim,
de espírito profético dotado.

142

A elogiar tal paladino
me moveu a inflamada cortesia
de frade Tomás, e o discreto latim;

145

e moveu, comigo, esta companhia».

Canto XIII

1

Imagine, quem bem entender pretende
o que então eu vi — e mantenha a imagem,
enquanto eu digo, como rocha assente —,

4

quinze estrelas, que em diversas plagas
o céu avivam com tanto fulgor,
que pelo ar superam toda bruma;

7

imagine aquele carro ao qual o espaço
basta do nosso céu noite e dia,
de modo que ao voltar do timão não some;

10

imagine a boca daquele corno
que começa na ponta do eixo
de que a primeira roda vai em torno,

13

ter feito de si dois sinais no céu,
como fez a filha de Minós,
quando sentiu da morte o gelo;

16

e um no outro ter os raios seus,
e ambos girarem de maneira
que primeiro rodasse um e depois o outro;

19

e terá quase a sombra da verdadeira
constelação e da dupla dança
que circulavam o ponto onde eu estava:

22

porque é tão além do nosso uso,
quanto além do movimento do Chiana
se move o céu que todos os outros supera.

25

Ali se cantou não Baco, não Peana,
mas três pessoas em divina natureza,
e, em uma pessoa, essa e a humana.

28

Completo o cantar, e a roda sua medida;
e nos miraram aqueles santos lumes,

felicitando-se, de premura em premura.

31

Rompeu o silêncio nos concordes numes,
depois, a luz pela qual a admirável vida
do pobrezinho de Deus narrada me foi,

34

e disse: «Quando uma palha foi batida,
quando a sua semente já está guardada,
a bater a outra doce amor me convida.

37

Tu crês que no peito de onde a costela
se tirou para formar a bela face,
cujo paladar a todo o mundo custa,

40

e naquele que, furado pela lança,
antes e depois tanto satisfez,
que de toda culpa vence a balança,

43

quanto a natureza humana pode
ter de lume, tudo fosse infundido
por aquele valor que um e outro fez;

46

e por isso te maravilhas com o que eu disse acima,
quando narrei que não teve igual
o bem que na quinta luz está encerrado.

49

Ora abre os olhos para o que eu te declaro,
e verás o teu crer e o meu dizer
na verdade se fazerem como centro em aro.

52

O que não morre, e o que pode morrer,
não é senão esplendor daquela ideia
que gera, amando, o nosso Senhor;

55

pois aquela viva luz que assim emana
de sua fonte, que não se desune
dele nem do amor que a eles se enterça,

58

por sua bondade o seu raiar aduna,
quase espelhado, em nove substâncias,

eternamente permanecendo una.

61

Então descende às últimas potências,
de ato em ato, tão pouco se tornando,
que não faz mais do que breves contingências;

64

e estas contingências são, entendo,
as coisas geradas, que produz
com semente e sem semente, o céu, movendo.

67

A cera dessas e quem a modela
não são de um único modo; e por isso, sob o signo
ideal, depois mais e menos transluz.

70

Pelo que acontece que uma mesma árvore,
de mesma espécie, melhor e pior frutifique;
e vós nasceis com diversos engenhos.

73

Se fosse ao bom ponto a cera conformada
e fosse o céu em sua virtude suprema,
a luz do selo se mostraria toda;

76

mas a natureza a dá sempre parcial,
operando semelhante ao artista
que ao hábito da arte tem a mão que treme.

79

Por isso, se o ardente amor a clara vista
da primeira virtude dispõe e marca,
toda a perfeição aqui se manifesta.

82

Assim já foi feita a terra digna
de toda a animal perfeição;
assim foi feita a Virgem grávida;

85

de modo que eu aprovo a tua opinião
de que a natureza humana jamais foi
ou será como foi naquelas duas pessoas.

88

Ora se eu não procedesse mais adiante,
'Então, como este foi sem par?'

começariam as palavras tuas.

91

Mas para que seja aparente o que não aparece,
pensa em quem era, e a razão que o moveu,
quando lhe foi dito «Pede», a demandar.

94

Não falei de modo que tu não possas
bem ver que ele foi rei, que pediu juízo
para que um rei suficiente fosse;

97

não para saber o número em que são
os motores daqui de cima, ou se *necesse*
com *contingente* jamais *necesse* fizeram;

100

não *si est dare primum motum esse*,
ou se no semicírculo inserir se pode
triângulo que um ângulo reto não tivesse.

103

Portanto, se o que eu disse, e isto, repensares,
régia prudência é aquela visão ímpar
que a seta da minha intenção atinge;

106

e se ao "surgiu" dirigires os olhos claros,
verás que diz somente respeito
aos reis, que são muitos, e os bons são raros.

109

Com esta distinção tomas o que eu disse;
e assim coincide com aquilo que crês
sobre o primeiro pai e o nosso Dileto.

112

E isto te seja sempre chumbo nos pés,
para te fazer mover lento como homem cansado,
ao sim e ao não do que tu não vês:

115

que entre os estultos está bem abaixo
aquele que sem distinção afirma e nega,
em um, assim como no outro passo;

118

porque acontece que muitas vezes se dobre
a opinião corrente em falsa direção,

e depois o afeto o intelecto amarra.

121

Mais do que em vão da margem parte,
porque não retorna tal qual partiu,
quem vai à pesca da verdade e não tem essa arte.

124

E disso são no mundo provas evidentes
Parmênides, Melisso e Brisso e muitos,
os quais partiram e não sabiam para onde;

127

assim fez Sabélio, e Ário, e aqueles estultos
que foram como espadas contra as Escrituras,
ao tornar tortos os direitos rostos.

130

Não sejam as gentes, ainda, demasiado seguras
a julgar, assim como aquele que estima
as colheitas no campo antes que estejam maduras;

133

que já vi em todo o inverno anterior
o espinheiro se mostrar rígido e feroz,
e depois abrir a rosa em cima;

136

e lenho já vi, direito e veloz,
correr o mar por todo o seu caminho,
e perecer no final ao entrar na foz.

139

Não creiam dona Berta e seu Martino,
por ver um furto, o outro oferecer,
vê-los dentro do conselho divino;

142

que aquele pode se salvar, e este pode cair».

Canto XIV

1

Do centro ao círculo, e assim do círculo ao centro
se move a água em um redondo vaso,
conforme é batida fora ou dentro:

4

na minha mente logo surgiu
isto que eu digo, assim que se calou
a gloriosa vida de Tomás,

7

pela similitude que nasceu
do seu falar e daquele de Beatriz,
a quem assim começar, após ele, agradou:

10

«A este é mister, e não vos diz
nem com a voz nem pensando ainda,
de uma outra verdade chegar à raiz.

13

Dizei-lhe se a luz que enflora
a vossa substância permanecerá convosco
eternamente, assim como ela é agora;

16

e se permanece, dissei como, depois
que sereis refeitos visíveis,
será possível que a visão não vos incomode».

19

Como, por mais letícia impelidos e atraídos,
por vezes aqueles que vão em roda
elevam a voz e alegram os gestos,

22

assim, à oração pronta e devota,
os santos círculos mostraram nova alegria
no voltar e na admirável nota.

25

Quem se lamenta porque aqui se morre
para viver lá em cima, não viu aqui
o refrigério da eterna chuva.

28

Aquele um e dois e três que sempre vive,
e reina sempre em três e em dois e em um,
não circunscrito, e tudo circunscreve,

31

três vezes era cantado por cada um
daqueles espíritos, com tal melodia,
que a todo mérito seria justo prêmio.

34

E eu ouvi na luz mais divina
do menor círculo uma voz modesta,
talvez como foi a do anjo a Maria,
37

responder: «Quanto mais será longa a festa
do paraíso, tanto o nosso amor
raiará em torno de si esta veste.
40

A sua clareza segue o ardor;
o ardor a visão, e esta é tanta
quanta tem de graça sobre seu valor.
43

Quando a carne gloriosa e santa
for revestida, a nossa pessoa
mais grata será, por ser completa;
46

porque crescerá o que nos doa
de gratuito lume o sumo bem,
lume que a vê-lo nos condiciona;
49

pelo que crescer à visão convém,
crescer o ardor que daquela se acende,
crescer o raio que dele vem.
52

Mas assim como carvão que chama rende,
e por vivo candor aquela supera,
assim que a sua aparência se defende;
55

assim este fulgor que já nos circunda
será vencido em aparência, por toda a carne
que hoje em dia ainda a terra recobre;
58

nem poderá tanta luz nos fatigar:
que os órgãos do corpo serão fortes
para tudo o que poderá nos deleitar».
61

Tanto me pareceram rápidos e solícitos
um e outro coro a dizer «Amén!»,
que bem mostraram desejo dos corpos mortos:
64

talvez não só por eles, mas pelas mães,
pelos pais e pelos outros que lhe foram caros
antes que fossem sempiternas chamas.

67

E eis em torno, de clareza igual,
nascer um lume sobre aquele que havia,
como fosse um horizonte que clareia.

70

E assim como ao início do anoitecer
começam pelo céu novas aparências,
e a vista parece e não parece verdadeira,

73

pareceu-me ali novas substâncias
começar a ver, fazendo uma roda
fora das outras duas circunferências.

76

Ó, verdadeiro fulgor do Santo Espírito!
como se fez de repente candente
aos olhos meus, que, vencidos, não o suportaram!

79

Mas Beatriz tão bela e ridente
a mim se mostrou, que entre aquelas visões
é preciso deixá-la, que não a segue a mente.

82

Então recuperaram os olhos meus virtude
para reelevar-se; e me vi transportado,
só com a minha dama, em mais alta salvação.

85

Bem me dei conta de que estava mais elevado,
pelo afogueado riso da estrela,
que me parecia mais rubro que o usual.

88

Com todo o coração e com aquela fala
que é una em todos, a Deus fiz holocausto,
como convém, pela nova graça.

91

E não era ainda em meu peito exausto
o ardor do sacrifício, que eu reconheci
a oferta ser aceita e honrada;

94

pois com tanta luz e tão rubros
me apareceram esplendores dentro de dois raios,
que eu disse: «Ó, Hélios, que tanto os adornas!».

97

Como distinta entre menores e maiores
lumes, clareia entre os polos do mundo
a Galáxia, que faz duvidar tantos sábios;

100

assim constelados, no profundo
Marte, aqueles raios faziam o venerável signo
que faz a conjunção de quadrantes no redondo.

103

Aqui vence a memória minha o engenho;
que naquela cruz relampejava Cristo,
de modo que eu não sei encontrar exemplo digno;

106

mas quem leva sua cruz e segue Cristo,
ainda me escusará disso a que eu renuncio,
vendo naquela alvura brilhar Cristo.

109

De corno em corno e de cima até em baixo
se moviam lumes, cintilando forte
ao se juntarem e passarem um pelo outro:

112

assim se veem aqui direitas e tortas,
velozes e lentas, renovando a visão,
as partículas dos corpos, longas e curtas,

115

moverem-se pelo raio que forma uma listra
às vezes na sombra que, para sua defesa,
a gente, com engenho e arte, procura.

118

E como lira e harpa, em harmonia tensa
de muitas cordas, faz doce tintino
a quem a nota não é entendida,

121

assim pelos lumes que ali me apareceram
se acolhia pela cruz uma melodia
que me arrebatava, sem entender o hino.

124

Bem me dei conta de que cantava altos louvores,
porque a mim chegava «Ressurge» e «Vence»
como a alguém que não entende o que ouve.

127

Eu me encantava tanto então,
que até ali não houvera coisa alguma
que me atasse com tão doces vínculos.

130

Talvez a minha palavra pareça demasiado ousada,
postergando o prazer dos olhos belos,
nos quais, mirando, meu desejo repousa;

133

mas quem entende que os vivos selos
toda beleza mais aumentam quanto mais alto vão,
e que eu não havia me voltado a eles,

136

escusar-me pode do que eu me acuso
para escusar-me, e ver-me dizer a verdade:
que o prazer santo não é aqui excluído,

139

porque se faz, subindo, mais sincero.

Canto XV

1

Benigna vontade, em que se manifesta
sempre o amor que diretamente inspira,
como cobiça faz na iníqua,

4

silêncio impôs àquela doce lira,
e fez aquietar as santas cordas
que a direita do céu alivia e estira.

7

Como serão às justas orações surdas
aquelas substâncias que, para dar-me ensejo
a que as interrogasse, em calar concordaram?

10

Justo é que sem fim sofra
quem, por amor a coisa que não dura

eternamente, daquele amor se despe.

13

Como pelos céus tranquilos e puros
atravessa às vezes rápido fogo,
movendo os olhos que estavam seguros,

16

e parece estrela que muda de lugar,
exceto que na parte de onde se acende
nada se perde, e isso pouco irá durar:

19

assim do corno que à direita se estende,
ao pé daquela cruz correu um astro
da constelação que ali resplende;

22

nem se destacou a gema de seu nastro,
mas a lista radial percorreu,
que pareceu fogo atrás de alabastro.

25

Tão pia a sombra de Anquises se moveu,
se merece fé a nossa maior musa,
quando no Elísio o filho percebeu.

28

*«O, sanguis meus, o superinfusa
gratia Deī, sicut tibi cui
bis unquam celi ianua reclusa?».*

31

Assim aquele lume: pelo que eu o observei;
depois voltei à minha dama o rosto,
e daqui e dali estupefato fiquei;

34

que dentro de seus olhos ardia um riso
tal, que eu pensei, com os meus, tocar o fundo
da minha glória e do meu paraíso.

37

Depois, a ouvir e a ver jocundo,
acrescentou o espírito, ao seu princípio, coisas
que não entendi, por seu falar tão profundo;

40

não por escolha a mim se escondeu,
mas por necessidade, que o seu conceito

ao signo dos mortais se sobrepôs.

43

E quando o arco do ardente afeto
foi assim relaxado, que o falar desceu
ao alcance do nosso intelecto,

46

a primeira coisa que pude entender,
«Bendito sejas tu», foi, «trino e uno,
que à minha semente és tão cortês!».

49

E seguiu: «Grato e distante jejum,
extraído lendo no magno volume
em que não muda jamais branco nem escuro,

52

apaziguaste, filho, dentro deste lume
em que eu te falo, graças àquela
que para o alto voo te vestiu as plumas.

55

Tu crês que a mim teu pensamento chegue
daquele que é o primeiro, assim como derivam
do um, se se conhece, o cinco e o seis;

58

e por isso não me perguntas quem eu sou,
e porque eu pareço a ti mais feliz
do que qualquer outro nesta turba alegre.

61

O que tu crês é verdade; que os menores e os grandes
desta vida miram no espelho
em que, antes que penses, o pensamento projetas;

64

mas para que o sacro amor em que eu velo
com perpétua vista e que me preenche
de doce desejar, cumpra-se melhor,

67

a tua voz segura, firme e alegre
exprima a vontade, exprima o desejo,
a que a minha resposta está já decretada!».

70

Eu me voltei à Beatriz, e aquela ouviu
antes que eu falasse, e me sorriu um assenso

que fez crescer as asas ao querer meu.

73

Depois comecei assim: «O afeto e o juízo,
como a primeira igualdade vos apareceu,
de um só peso para cada um de vós se fizeram,

76

porque o sol que vos iluminou e inflamou,
com o calor e com a luz é tão igual,
que todas as semelhanças são escassas.

79

Mas vontade e discurso nos mortais,
pela razão que a vós é manifesta,
diversamente têm emplumadas as asas;

82

pelo que eu, que sou mortal, me sinto nesta
desigualdade, e por isso não agradeço
se não com o coração à paterna festa.

85

Bem suplico eu a ti, vivo topázio
que esta joia preciosa engasta,
que me faças de teu nome ciente».

88

«Ó, fronda minha em que eu me comprazi
mesmo só esperando, eu fui a tua raiz»:
tal princípio, respondendo, falou-me.

91

Depois me disse: «Aquele do qual deriva
o teu sobrenome e que cem anos e mais
já girou o monte no primeiro patamar,

94

meu filho foi e teu bisavô foi:
bem convém que a longa fadiga
tu lhe abrevies com as obras tuas.

97

Florença dentro da cerca antiga,
onde ela toca ainda terça e nona,
estava em paz, sóbria e pudica.

100

Não havia correntinha, nem coroa,
nem saias bordadas, nem cintos

que fossem, a ver, mais do que a pessoa.

103

Nascendo, ainda não provocava medo
a filha ao pai, que o tempo e o dote
não excediam, um e outro, a medida.

106

Não havia casas de famílias vazias;
não havia chegado ainda Sardanapalo
a mostrar o que no quarto se pode.

109

Não estava vencido ainda Montemalo
pelo vosso Uccellatoio, que, vencido
ao subir, assim será ao cair.

112

Bellincion Berti eu vi andar cingido
de couro e de osso, e vir do espelho
a sua mulher sem o rosto pintado;

115

e vi aquele dos Nerli e aquele do Vecchio
contentes com peles cruas,
e as suas mulheres no fuso e no novelo.

118

Ó, afortunadas! Cada uma tinha determinada
sua sepultura, e ainda nenhuma
fora, pela França, na cama abandonada.

121

Uma velava observando o berço,
e, consolando, usava o idioma
que por primeiro os pais e as mães diverte;

124

outra, trazendo à roca a meada,
contava à sua família
sobre os Troianos, sobre Fiésolo e sobre Roma.

127

Seria considerada então tal maravilha
uma Cianghella, um Lapo Salterello,
como hoje seriam Cincinato e Cornélia.

130

A tão pacífico, a tão belo
viver de cidadãos, a tão confiável

cidadania, a tão doce morada,
133

Maria me deu, chamada em altos gritos;
e no vosso antigo Batistério
ao mesmo tempo fui cristão e Cacciaguida.
136

Moronto foi meu irmão, e Eliseu;
minha mulher veio para mim do vale do Po,
e dela se fez o sobrenome teu.
139

Depois segui o imperador Conrado;
e ele me cingiu na sua milícia,
de tanto que por bem operar lhe caí no agrado.
142

Atrás dele fui, ao encontro da iniquidade
daquela lei cujo povo usurpa,
por culpa dos pastores, a vossa justiça.
145

Ali fui por aquela gente turpe
libertado do mundo falaz,
cujo amor muitas almas deturpa;
148

e vim do martírio a esta paz».

Canto XVI

1

Ó nossa pouca nobreza de sangue,
se vangloriar-se de ti fazes a gente,
aqui embaixo, onde o afeto nosso langue,

4

admirável coisa não me será jamais;
que lá onde apetite não se desvia,
digo no céu, eu dela me vangloriei.

7

Bem és tu manto que logo encurta:
de modo que, se não se tece dia a dia,
o tempo vai em torno com sua tesoura.

10

Do 'vós' que antes em Roma se usou,
em que a sua família menos persevera,
recomeçaram as palavras minhas;

13

pelo que Beatriz, que um pouco distante,
rindo, pareceu aquela que tossiu
ao primeiro erro escrito sobre Ginevra.

16

Eu comecei: «Vós sois o pai meu;
vós me dais a falar toda a convicção;
vós me elevastes tanto, a ser mais do que eu.

19

Por tantos motivos se enche de satisfação
a mente minha, que de si gera letícia,
porque pode sustentar e não se rompe.

22

Dizei-me então, minha cara primícia,
quais foram os vossos antigos e quais foram os anos
que se marcaram na vossa puerícia;

25

dizei-me sobre o ovil de San Giovanni
como era então, e quem eram as gentes
entre eles dignas dos mais altos tronos».

28

Como se aviva, ao soprar dos ventos,
carvão em chama, assim eu vi aquela
luz resplandecer aos meus enaltecimentos;

31

e como aos olhos meus se fez mais bela,
assim com voz mais doce e suave,
mas não com esta moderna fala,

34

disse-me: «Daquele dia em que foi dito 'Ave'
ao parto em que minha mãe, que ora é santa,
se aliviou de mim, de que estava grávida,

37

ao seu Leão quinhentos e cinquenta
mais trinta vezes veio este fogo
a reinflamar-se sob a sua pata.

40

Como os antigos meus, eu nasci no local
em que encontram antes o último sexto
aqueles que correm o vosso jogo anual.

43

Basta dos meus maiores ouvir isto:
quem eles foram e de onde vieram para cá
mais honesto é calar do que falar.

46

Todos aqueles que naquele tempo ali estavam
e podiam portar armas, entre Marte e o Batista,
eram um quinto daqueles que ora são vivos.

49

Mas a cidadania, que agora é mista
com aqueles de Campi, de Certaldo e de Fegghine,
pura se via até no último artesão.

52

Ó, quanto seria melhor que fossem vizinhas
aquelas gentes que eu digo, e ao Galluzzo
e a Trespiano tivessem vossa fronteira,

55

do que tê-las dentro e aguentar a carniça
do caipira de Aguglion, daquele de Signa,
que já a trapaça os olhos atença!

58

Se a gente que no mundo mais se desvia
não tivesse sido a César madrastra,
mas como mãe a seu filho benigna,

61

um tal que é florentino e troca e comercia,
teria voltado a Simifonti,
lá onde costumava seu avô fazer a ronda;

64

seria Montemurlo ainda dos Conti;
estariam os Cerchi na paróquia de Acone,
e talvez em Valdigrievie os Buondelmonti.

67

Sempre a confusão das pessoas
princípio foi do mal da cidade,
como do vosso o alimento que se acrescenta;

70

e cego touro mais rápido cai
do que cego cordeiro; e muitas vezes corta
mais e melhor uma do que cinco espadas.

73

Se tu pensares em Luni e Orbisaglia
como se foram, e como se vão
atrás delas Chiusi e Sinigaglia,

76

ouvir como as dinastias se desfazem
não te parecerá coisa nova nem difícil,
visto que até as cidades têm fim.

79

As vossas coisas todas têm sua morte,
assim como vós; mas esconde-se em alguma
que dura muito, e as vidas são curtas.

82

E como o girar do céu da lua
cobre e descobre os lidos sem repouso,
assim faz de Florença a Fortuna:

85

pelo que não deve parecer admirável coisa
isto que eu direi sobre os altos florentinos,
dos quais é a fama no tempo perdida.

88

Eu vi os Ughi e vi os Catellini,
Filippi, Greci, Ormanni e Alberichi,
já em declínio, ilustres cidadãos;

91

e vi assim grandes como antigos,
com aquele dos Sannella, aquele dell'Arca,
e Soldanieri e Ardinghi e Bostichi.

94

Sobre a porta que, no presente, está carregada
de nova perfídia, de tanto peso
que logo será a desgraça da barca,

97

estavam os Ravignani, dos quais descende
o conde Guido, e quem quer que o nome
do alto Bellincione depois recebeu.

100

Aquele Della Pressa sabia já como
governar se deve, e tinha já Galigaio
dourada em casa a empunhadura e o pomo.

103

Grande era já a coluna do Vaio,
Sacchetti, Giuochi, Fifanti e Barucci
e Galli e aqueles que enrubescem pela aduela.

106

O cepo do qual nasceram os Calfucci
era já grande, e já eram alçados
às altas cadeiras Sizii e Arrigucci.

109

Ó, como eu vi aqueles que foram desfeitos
pela própria soberba! e as bolas de ouro
floriam Florença em todos os seus grandes feitos.

112

Assim faziam os pais daqueles
que, sempre que a vossa igreja vaga,
se engordam estando em consistório.

115

A insolente estirpe que se enfurece
contra quem foge, e a quem mostra o dente
ou então a bolsa, como cordeiro se acalma,

118

já se destacava, mas era pequena gente;
tanto que não agradou a Ubertin Donato
que seu sogro deles o tornou parente.

121

Já havia o Caponsacco ao mercado
descido de Fiesole, e já eram
bons cidadãos Giuda e Infangato.

124

Eu direi uma coisa incrível e vera:
no pequeno recinto se entrava pela porta
que se nomeava por aqueles Della Pera.

127

Cada um que da bela insígnia porta
do grande barão, cujo nome e cujo prestígio
a festa de Tomás enaltece,

130

dele teve milícia e privilégio;
embora com o povo se alinhe
hoje aquele que a adorna com um friso.

133

Já estavam ali Gualterotti e Importuni;
e ainda seria Borgo mais quieto,
se de novos vizinhos estivesse livre.

136

A casa da qual nasceu o vosso pranto,
pelo justo desdém que vos arruinou
e pôs fim ao vosso viver feliz,

139

era honrada, ela e os seus consortes;
ó, Buondelmonte, quanto mal fugiste
das núpcias suas pelos alheios confortos!

142

Muitos seriam felizes, que são tristes,
se Deus te houvesse concedido a Ema
na primeira vez que à cidade vieste.

145

Mas era destino, junto àquela pedra quebrada
que guarda a ponte, que Florença te fizesse
vítima na sua última paz.

148

Com estas gentes, e outras com elas,
vi Florença em tal estado de repouso,
que não havia razão por que se chorasse.

151

Com estas gentes vi glorioso
e justo o povo seu, tanto que o lírio
não tinha jamais sido invertido,

154

nem por divisão feito vermelho».

Canto XVII

1

Como aconteceu a Clímene, por contestar

aquilo que tinha contra si ouvido,
aquilo que ainda faz o pai os filhos limitar;

4

assim eu estava, e assim era sentido
por Beatriz e pela santa luz
que antes por mim tinha mudado seu lugar.

7

Pelo que minha dama “Põe fora a chama
do teu desejo”, me disse, “para que saia
bem marcada pela interna estampa:

10

não para que nossa sabedoria cresça
pelo teu falar, mas porque te acostumes
a exprimir a sede, e assim te sirvam”.

13

“Ó cara raiz minha, que tanto te alças
que, como veem as terrenas mentes
não caber em triângulo dois obtusos,

16

assim vês as coisas contingentes
antes que sejam em si, mirando o ponto
no qual todos os tempos são presentes;

19

enquanto eu estava com Virgílio junto
assim pelo monte que as almas cura
e descendo no mundo defunto,

22

ditas me foram de minha vida futura
palavras graves, embora eu me sinta
bem tetrágono aos golpes da ventura;

25

pelo que a vontade minha estaria contente
por entender qual fortuna me espera:
que seta prevista vem mais lenta”.

28

Assim eu disse àquela luz mesma
que antes me tinha falado; e como quis
Beatriz, foi a minha vontade confessa.

31

Não por enigma, no que a gente tola

se prendia antes que fosse morto
o cordeiro de Deus, que os pecados apaga,
34

mas por claras palavras e com preciso
latim respondeu aquele amor paterno,
fechado e aparente de seu próprio riso:
37

“A contingência, que fora do caderno
de vossa matéria não se estende,
toda pintada é no olhar eterno;
40

necessidade, porém, dela não depende
se não como da vista em que se espelha
nau que corrente abaixo desce.
43

Dali, assim como vem ao ouvido
doce harmonia de órgão, me vem
à vista o tempo que a ti se apronta.
46

Como partiu Hipólito de Atenas,
pela impiedosa e pérfida madrasta,
assim de Florença partir convém.
49

Isto se quer e isto já se busca,
e logo será feito àquele que isto pensa
lá onde Cristo todo dia se vende.
52

A culpa seguirá a parte ofendida
aos gritos, como costuma; mas a vingança
será testemunho à verdade que é dispensada.
55

Tu deixarás todas as coisas estimadas
mais caramente; e esta é aquela seta
que o arco do exílio primeiro dispara.
58

Tu provarás como sabe a sal
o pão alheio, e como é dura estrada
o descer e subir por alheias escadas.
61

E o que mais te pesará as costas,

será a companhia maldosa e tosca
com a qual tu cairás naquele vale;

64

que toda ingrata, toda insana e ímpia
se colocará contra ti; mas, mais tarde,
ela, não tu, terá vermelha a têmpera.

67

De sua bestialidade o seu processo
será a prova; pelo que será bom
ter tomado partido de ti mesmo.

70

O teu primeiro refúgio e teu primeiro abrigo
serão cortesia do grande Lombardo
que em cima da escada leva a santa ave;

73

que em ti terá tão benigno resguardo
que do fazer e pedir, entre vós dois,
primeiro virá qual, entre os outros, é mais tardo.

76

Com ele verás aquele que marcado foi,
ao nascer, desta estrela tão forte
que notáveis serão as obras suas.

79

Disso a gente não se deu ainda conta
pela jovem idade, que só nove anos
essas rodas entorno a ele rodaram;

82

mas antes que o Gascão o alto Henrique engane,
aparecerão fagulhas de sua virtude
de não medir nem prata nem esforços.

85

As suas magnificências afamadas
ainda serão, tanto que seus inimigos
não poderão manter as línguas caladas.

88

A ele te espera e aos seus benefícios;
por ele será transformada muita gente,
mudando de condição ricos e mendigos;

91

e levarás isto escrito na mente

sobre ele, e não o dirás”; e disse coisas
incríveis mesmo a quem as presenciar.

94

Então acrescentou: “Filho, estas são as glosas
daquilo que te foi dito; eis as insídias
que daqui a poucos giros se escondem.

97

Não quero, porém, que teus vizinhos inveje,
pois que terá futuro a tua vida
bem além do punir de suas perfídias”.

100

Depois que, calada, mostrou-se disposta
a alma santa em tecer a trama
naquela tela onde eu tinha urdido,

103

comecei, como quem deseja,
em dúvida, conselho da pessoa
que vê e quer diretamente e ama:

106

bem vejo, pai meu, como assim voa
o tempo contra mim, para dar-me golpe,
que é mais grave a quem mais se abandona;

109

pelo que de prudência é bom que me arme,
tal que, se o lugar mais caro me é tirado,
eu não perca os outros por meus versos.

112

Abaixo pelo mundo eternamente amargo
e pelo monte de belo acume,
os olhos de minha dama me elevaram,

115

e depois pelo céu, de lume em lume,
aprendi aquilo que, se redigo,
a muitos terá sabor de forte agrume;

118

e se eu à verdade sou tímido amigo,
temo perder de viver entre aqueles
que este tempo chamarão antigo”.

121

A luz em que ria meu tesouro

que ali encontrei, se fez primeiro brilhosa,
como raio de sol espelhado em ouro;

124

então respondeu: “Consciência pesada,
ou da própria ou da alheia vergonha
de certo achará a tua palavra dura.

127

No entanto, removida toda mentira,
toda tua visão será manifesta;
e deixa então coçar onde está a sarna.

130

Que se a voz tua será desagradável
à primeira prova, vital nutrimento
deixará depois, quando for digesta.

133

Este teu grito fará como vento,
que os mais altos cumes mais percute;
e isto não faz de honra pouco argumento.

136

Por isso, te são mostradas nestes giros,
no monte e no vale doloroso
apenas as almas que são por fama conhecidas,

139

que o ânimo daquele que escuta, não pousa
nem se fia em exemplo que tenha
a sua raiz incógnita e oculta,

142

nem por outro argumento não aparente”.

Canto XVIII

1

Já se deliciava só de seu verbo
aquele espelho beato, e eu experimentava
o meu, temperando com o doce o acerbo;

4

e aquela dama que a Deus me levava
disse: «Muda pensamento: pensa que eu estou
perto daquele que todo erro desagrava».

7

Eu me voltei ao amoroso som
do meu conforto; e como eu então vi,
nos olhos santos, amor, aqui o abandono;

10

não só porque de meu falar desconfie,
mas pela memória, que não pode retornar
sobre si tanto, a menos que alguém a guie.

13

Só posso daquele momento dizer
que, admirando-a, o meu afeto
livre foi de qualquer outro desejo,

16

até que o prazer eterno, que direto
rajava em Beatriz, do belo rosto
me contentava com o segundo aspecto.

19

Vencendo-me com o lume de um sorriso,
ela me disse: «Volta-te e escuta;
que não só nos meus olhos está o paraíso».

22

Como se vê aqui algumas vezes
o afeto no olhar, se esse é tanto,
que por ele seja toda a alma tolhida,

25

assim no flamejar do fulgor santo,
a que eu me voltei, reconheci a vontade
nele de conversar ainda um tanto.

28

Ele começou: «Nesta quinta camada
da árvore que vive de sua cima,
e frutifica sempre e de folha nunca é despojada,

31

espíritos são beatos, que abaixo, antes
de vir ao céu, tiveram grande voz,
tanto que sobre eles toda musa seria fecunda.

34

Por isso mira os braços da cruz:
aquele que eu nomear, ali fará o ato
que faz na nuvem o seu fogo veloz».

37

Eu vi pela cruz, de modo imediato,
um lume se mover ao se nomear Josué;
nem foi percebido o dizer antes do fato.

40

E ao nome do alto Macabeu
vi se mover um outro rodando,
e letícia era o fio do peão.

43

Assim para Carlos Magno e para Orlando
dois seguiu o meu atento olhar,
como o olho segue seu falcão voando.

46

Depois atraiu Guilherme e Rinoardo
e o duque Gottfried a minha vista
por aquela cruz, e Roberto Guiscardo.

49

Então, entre as outras luzes movida e mista,
mostrou-me a alma que me havia falado
como era, entre os cantores do céu, artista.

52

Eu me voltei ao meu direito lado
para ver em Beatriz o meu dever,
ou por falar ou por ato, sinalizado;

55

e vi as suas luzes tão brilhantes,
tão alegres, que a sua aparência
vencia os outros e seu último usual.

58

E como, por sentir mais satisfação
bem operando, o homem dia a dia
se dá conta de que a sua virtude avança,

61

assim me dei conta que o meu girar em torno,
junto com o céu, havia aumentado o arco,
vendo aquele milagre mais embelezado.

64

E como é o transmutar, em pequena passagem
de tempo em branca dama, quando o rosto
seu descarrega a carga de vergonha,

67

tal foi nos olhos meus, quando me voltei,
pelo candor da temperada estrela
sexta, que dentro de si me havia recebido.

70

Eu vi naquelas joviais fagulhas
o cintilar do amor que ali havia
estampar aos olhos meus a nossa fala.

73

E como pássaros surgindo de uma ribeira,
quase como se congratulando pela refeição,
fazem de si ora redonda, ora outra fileira,

76

assim, dentro dos lumes, santas criaturas
volteando cantavam, e formavam
ora D, ora I, ora L em suas figuras.

79

Antes, cantando, à sua nota se moviam;
depois, tornando-se um destes signos,
um pouco paravam e se calavam.

82

Ó, diva Pegaseia, que os engenhos
torna gloriosos e os torna longevos,
e eles, contigo, as cidades e os reinos,

85

ilumina-me de ti, de modo que eu relembre
as suas figuras como eu as conheci:
e se manifeste a tua potência nestes versos breves!

88

Mostraram-se então, em cinco vezes sete,
vogais e consoantes; e eu anotei
as partes, assim como me apareciam.

91

'*DILIGITE IUSTITIAM*', primeiros
foram o verbo e o nome de toda a pintura;
'*QUI IUDICATIS TERRAM*', foram os últimos.

94

Depois no eme do vocábulo quinto
restaram ordenadas; de modo que Júpiter
parecia prata ali, do ouro distinto.

97

E vi descer outras luzes onde
era o cume do eme, e ali aquietar-se
cantando, creio, ao bem que a si as move.

100

Depois, como ao percutir troncos ardentes
surgem inumeráveis fagulhas,
das quais os estultos costumam tirar augúrios,

103

ressurgir pareceram então mais de mil
luzes e subir, algumas muito e algumas pouco,
assim como o sol que as acende sortiu;

106

e aquietada cada uma em seu lugar,
a cabeça e o pescoço de uma águia vi
representadas por aquele distinto fogo.

109

Aquele que pinta ali, não tem quem o guie;
mas ele guia, e dele deriva
aquela virtude que é forma para os ninhos.

112

A outra beatitude, que contente
parecia antes de formar o lírio do eme,
com pouco movimento seguiu a forma.

115

Ó doce estrela, quais e quantas gemas
me demonstraram que a nossa justiça
efeito é do céu que tu adornas!

118

Pelo que eu peço à mente em que se inicia
teu movimento e tua virtude, que observe
de onde sai a fumaça que o teu raio ofusca;

121

de modo que, mais uma vez, se mostre a ira
pelo comprar e vender dentro do templo
que se construiu com sinais e com martírios.

124

Ó, milícia do céu que eu contemplo,
ora por aqueles que estão na terra,
todos desviados atrás do mau exemplo!

127

Já se costumava com as espadas fazer guerra;
mas ora se faz tolhendo ora aqui ora ali
o pão que o pio Pai a ninguém nega.

130

Mas tu que somente para apagar escreves,
pensa que Pedro e Paulo, que morreram
pela vinha que arruinas, ainda estão vivos.

133

Bem podes tu dizer: «Eu tenho o firme desejo
daquele que quis viver sozinho,
e que por saltos foi levado ao martírio,

136

e eu não conheço o pescador nem Polo».

Canto XIX

1

Mostrava-se diante de mim, com as asas abertas,
a bela imagem, que no doce fruir
alegres tornava as almas dispostas;

4

cada uma parecia um rubi, no qual
raio de sol ardesse tão aceso,
que nos meus olhos se refletisse.

7

E aquilo que será agora retratado,
não falou voz jamais, nem escreveu tinta,
nem foi por fantasia jamais imaginado;

10

que eu vi e também ouvi falar o rosto,
e soar na voz 'eu' e 'meu',
quando era no conceito 'nós' e 'nosso'.

13

E começou: «Por ser justo e pio
sou eu aqui exaltado àquela glória
que não se deixa vencer pelo desejo;

16

e na terra deixei a minha memória

tal, que até as gentes malvadas dali
a elogiam, mas não lhe seguem a história».

19

Assim um só calor de muitas brasas
se faz sentir, como de muitos amores
saía somente um som daquela imagem.

22

Pelo que eu então: «Ó, perpétuas flores
da eterna letícia, que somente um
me fazem parecer todos os vossos odores,

25

resolvi, expirando, o grande jejum
que longamente me deixou com fome,
não encontrando na terra alimento algum.

28

Bem sei eu que, se, no céu, outro reino
a divina justiça faz seu espelho,
que o vosso não o apreende com véus.

31

Sabeis como atento eu me preparo
para escutar; sabeis qual é a
dúvida que faz meu jejum tão velho».

34

Como falcão que sai do caparão,
move a cabeça e com as asas aplaude,
vontade demonstrando e fazendo-se belo,

37

vi fazer-se aquele signo, que de louvores
da divina graça era conformado,
com cantos que só conhece quem lá em cima goza.

40

Depois começou: «Aquele que girou o compasso
ao extremo do mundo, e dentro dele
distinguiu entre o oculto e o manifesto,

43

não pôde seu valor assim tornar impresso
em todo o universo, sem que o seu verbo
permanecesse em infinito excesso.

46

E disso dá certeza o primeiro soberbo,

que foi o sumo de todas as criaturas:
por não esperar lume, caiu imaturo;
49

e daqui se vê que toda menor natureza
é pequeno receptáculo para aquele bem
que não tem fim e si em si mensura.
52

Portanto, a vossa visão, que só pode
ser um dos raios da mente
de que todas as coisas são plenas,
55

não pode por sua natureza ser potente
tanto, que seu princípio discirna
muito além daquilo que lhe é aparente.
58

Por isso na justiça sempiterna
a vista que recebe o vosso mundo,
como olho mar adentro se estende;
61

que, embora da praia veja o fundo,
no pélagos não o vê; apesar disso,
ele lá está, mas esconde-o ser profundo.
64

Lume não há, se não vem do sereno
que não se turba jamais; antes, é treva
ou sombra da carne ou seu veneno.
67

Bastante te foi aberta a caverna
que te escondia a justiça viva,
que te causava questão tão insistente;
70

que tu dizias: "Um homem nasce às margens
do Indo, e ali não há quem ensine
sobre Cristo nem quem leia nem quem escreva;
73

e todos os seus desejos e atos bons
são, quanto pode ver a razão humana,
sem pecado na vida ou em sermões.
76

Morre não batizado e sem fé:

onde está esta justiça que o condena?
onde está a sua culpa, se ele não crê?".

79

Ora, quem és tu, que queres sentar na cátedra,
para julgar da distância de mil milhas,
com a visão que não passa de um palmo?

82

Certamente aquele que sobre mim sofisma,
se as Escrituras sobre vós não existissem,
sobre que duvidar teria maravilhas.

85

Ó terrenos animais! Ó mentes grosseiras!
A primeira vontade, que é em si boa,
por si, que é sumo bem, jamais se moveu.

88

Tudo é justo quando a ela se conforma:
nenhum bem criado a si a atrai,
mas ela, radiando, assim o causa».

91

Como sobre o ninho gira
depois que saciou os filhos, a cegonha,
e como aquele que foi saciado a mira;

94

assim se fez, e assim elevei os cílios
à bendita imagem, que as asas
movia, empurradas por tantos beatos.

97

Rodando cantava, e dizia: «Tais quais
são as minhas notas a ti, que não as entendes,
assim é o juízo eterno para vós mortais».

100

Depois que se aquietaram aqueles iluminados
incêndios do Espírito Santo, ainda no sinal
que fez os Romanos ao mundo respeitados,

103

ele recomeçou: «A este reino
não subiu jamais quem não acreditou em Cristo,
antes e depois que ele fosse pregado ao lenho.

106

Mas vê: muitos gritam "Cristo, Cristo!",

e serão no juízo bem menos próximos
a ele, que alguém que não conhece Cristo;
109

e tais Cristãos condenará o Etíope,
quando se repartirão os dois colégios,
um eternamente rico e o outro pobre.
112

Que poderão dizer os persas aos vossos reis,
quando verão aquele volume aberto
no qual se escrevem todos os seus malfeitos?
115

Lá se verá, entre as obras de Alberto,
aquela que logo moverá a pena,
pela qual o reino de Praga será deserto.
118

Lá se verá a dor que sobre o Sena
produz, falsificando a moeda,
quem morrerá pelo golpe de um javali.
121

Lá se verá a soberba que alimenta a sede,
que faz o escocês e o inglês insanos,
tanto que não se aguentam dentro de sua meta.
124

Ver-se-á a luxúria e o viver ocioso
daquele da Espanha e daquele da Boêmia,
que jamais conheceram ou quiseram valor algum.
127

Ver-se-á ao Coxo de Jerusalém
marcada com um i a sua bondade,
quando o contrário marcará um eme.
130

Ver-se-á a avareza e a baixeza
daquele que governa a ilha do fogo,
onde Anquises encerrou a tarda idade.
133

E a dar a entender quanto é pouco,
na sua biografia sejam as letras abreviadas,
que anotarão muito em menor lugar.
136

E serão evidentes a todos as obras sujas

do barba e do irmão, que tanto egrégia
nação e duas coroas desonraram.

139

E aquele de Portugal e o da Noruega
ali se conhecerão, e aquele de Rascia
que mal viu o cunho de Veneza.

142

Ó beata Hungria, se não se deixar
mais maltratar! e beata Navarra,
se arma fizesse do monte que a contorna!

145

E todos devem crer que já, como antecipação
disso, Nicósia e Famagosta
pela sua besta se lamentam e gritam,

148

que do exemplo das outras não se afasta».

Canto XX

1

Quando aquele que todo o mundo ilumina
do nosso hemisfério vai baixando,
e o dia de toda parte se consome,

4

o céu, que só dele antes se acende,
de repente se refaz aparente
por muitas luzes, em que uma resplende;

7

e este ato do céu me veio à mente,
quando o signo do mundo e dos seus guias
no bendito bico se fez silente;

10

pelo que todas aquelas vivas luzes,
mais e mais luzindo, começaram cantos,
já na minha memória lábeis e caducos.

13

Ó doce amor, vestindo mantos
de riso, quanto parecias ardente naqueles sopros,
que tinham espírito só de santos pensamentos!

16

Depois que as caras e lúcidas rochas,
de que eu vi constelado o sexto lume,
impuseram silêncio aos angélicos trilos,

19

ouvir me pareceu um murmurar de rio
que desce abaixo, claro, de pedra em pedra,
mostrando a abundância de sua cima.

22

E como som no pescoço da cítara
toma sua forma, e assim como no orifício
da gaita de foles vento que penetra,

25

assim, encerrando a espera sem demora,
aquele murmurar da águia subiu
pelo pescoço acima, como fosse oco.

28

Fez-se voz ali, e dali saiu
pelo seu bico em forma de palavras,
como esperava o meu coração, onde as escrevi.

31

«A parte em mim que vê e sustenta o sol
nas águias mortais», começou,
«ora fixamente se deve observar,

34

porque dos fogos de que figura me faço,
aqueles onde o olho na cabeça me cintila,
entre todos os graus, são os sumos.

37

Aquele que luze no meio como pupila,
foi o cantor do Espírito Santo,
que a arca trasladou de vila em vila;

40

ora sabe o mérito de seu canto,
enquanto efeito foi de sua escolha,
pelo remunerar que lhe cabe tanto.

43

Dos cinco que me circundam como contorno,
aquele que mais ao bico me está próximo,
a viuvinha consolou sobre o filho;

46

ora sabe quão caro custa
não seguir Cristo, pela experiência
desta doce vida e da oposta.

49

E aquele que segue na circunferência
de que disorro, pelo arco superno,
morte retardou por verdadeira penitência;

52

ora sabe que o juízo eterno
não se altera, quando digna prece
procrastina, lá embaixo, o já definido.

55

O outro que segue, com as leis e comigo,
sob boa intenção que rendeu mal fruto,
por ceder ao pastor se tornou grego;

58

ora sabe como o mal derivado
do seu bem operar não lhe é nocivo,
embora esteja o mundo por isso arruinado.

61

E aquele que vês no arco em declive,
Guilherme foi, que aquela terra chora,
e chora Carlos e Frederico vivos;

64

ora sabe como se enamora
o céu do justo rei, e no semblante
de seu fulgor o faz ver ainda agora.

67

Quem acreditaria lá embaixo, no mundo errante,
que Rifeu troiano nesta esfera
fosse a quinta das luzes santas?

70

Ora sabe muito daquilo que o mundo
ver não pode da divina graça,
se bem que sua vista não discerne o fundo».

73

Como cotovia que no ar se lança
antes cantando, e depois cala, contente
com a última doçura que a sacia,

76

tal me pareceu a imagem da marca
do eterno prazer, por cujo desejo
todas as coisas se tornam como são.

79

E embora eu fosse, nas minhas dúvidas,
ali, quase como vidro, da cor que o reveste,
esperar mais tempo, calando, não suportei,
82

mas da boca, «Como assim?»,
me escapou, com a força de seu peso:
pelo que eu vi, de coruscar, grande festa.

85

Logo depois, com o olho mais aceso,
o bendito signo me respondeu
para não me manter na admiração suspenso:

88

«Eu vejo que tu crês nestas coisas
porque eu as digo, mas não vês como;
de modo que, mesmo acreditadas, são ocultas.

91

Fazes como aquele que a coisa por nome
aprende bem, mas a sua essência
não consegue ver, se alguém não a explica.

94

Regnum celorum violência suporta,
por ardente amor e por viva esperança,
que vence a divina vontade:

97

não do modo que o homem o homem supera,
mas ela vence porque quer ser vencida,
e, vencida, vence com sua bondade.

100

A primeira vida do contorno e a quinta
te maravilham, porque vês
a região dos anjos ornada por elas.

103

Dos corpos seus não saíram, como crês,
gentis, mas cristãos, na firme fé,
aquele nos futuros e este nos passados pés.

106

Que uma do inferno, de onde não se retorna
jamais à boa vontade, tornou aos ossos;
e isso de viva esperança foi recompensa:

109

de viva esperança, que pôs o poder
nas orações feitas a Deus para ressuscitá-la,
para que pudesse ser movido seu querer.

112

A alma gloriosa da qual se fala,
retornando à carne, em que esteve pouco,
acreditou naquele que podia ajudá-la;

115

e acreditando se acendeu de tanto fogo
de verdadeiro amor, que, na morte segunda,
foi digna de vir a este jogo.

118

A outra, por graça que de tão profunda
fonte destila, que jamais criatura
penetrou o olho até a primeira onda,

121

todo o seu amor lá embaixo pôs na justiça:
pelo que, de graça em graça, Deus lhe abriu
o olho à nossa redenção futura;

124

pelo que ele acreditou naquela, e não suportou
mais, a partir dali, o fedor do paganismo;
e repreendia as gentes perversas.

127

Aquelas três mulheres que o batizaram
tu viste ao lado da direita roda,
mais de um milênio antes do batismo.

130

Ó predestinação, quanto remota
é a tua raiz daqueles olhos
que a primeira razão não veem toda!

133

E vós, mortais, sede prudentes
a julgar: pois até nós, que Deus vemos,
não conhecemos ainda todos os eleitos;

136

e nos é doce esta limitação,
porque o nosso bem neste bem se afina,
que o que quer Deus, nós queremos».

139

Assim daquela imagem divina,
para me tornar clara a curta vista,
me foi dada suave medicina.

142

E como a bom cantor bom citarista
faz seguir o vibrar da corda,
pelo que mais prazer o canto adquire,

145

assim, enquanto ele falou, me recordo
de ter visto as duas luzes benditas,
assim como ao piscar se concorda,

148

com as palavras moverem as chamas.

Canto XXI

1

Já estavam meus olhos fixos no rosto
da minha dama, e o ânimo com eles,
e de qualquer outro intento havia se retirado.

4

E aquela não ria; mas começou
«Se eu risse, tu te farias como
se fez Sêmele, quando cinzas se tornou:

7

pois a minha beleza, que pelas escadas
do eterno palácio mais se acende,
como viste, quanto mais se sobe,

10

se não se temperasse, tanto esplenderia,
que o teu mortal poder, ao seu fulgor,
seria fronde que trovão abate.

13

Nós fomos trazidos ao sétimo esplendor,

que, sob o peito do Leão ardente,
raia agora misto com seu valor.

16

Fixa, por trás dos teus olhos, a mente,
e faz destes espelhos à figura
que neste espelho te será aparente».

19

Quem soubesse como era nutrido
meu olhar no aspecto beato,
quando a outro alvo fui conduzido,

22

saberia quanto me era grato
obedecer à minha celeste escolta,
contrapesando um com outro lado.

25

Dentro do cristal que o vocábulo porta,
cercando o mundo, de seu caro guia,
sob o qual jaz toda malícia morta,

28

da cor do ouro em que raio transluz,
vi uma escada, ereta, subindo
tanto, que não a seguia a minha luz.

31

Vi também pelos degraus descerem abaixo
tantos esplendores, que pensei que todo lume
que aparece no céu dali fosse difundido.

34

E como, pelo natural costume,
as gralhas, juntas, ao começar do dia,
se movem para esquentar as frias plumas;

37

depois outras sem retorno vão em retirada,
outras regressam para onde tinham partido,
e outras revoando fazem sua estada;

40

tal modo parece-me que aqui tivessem
naquele cintilar em que juntas vieram,
assim que certo degrau atingiram.

43

E aquele que mais próximo a nós se deteve,

se fez tão claro, que eu dizia, pensando:
'Eu vejo bem o amor que tu me mostras.

46

Mas aquela da qual eu espero o como e o quando
do dizer e do calar, está quieta; pelo que eu,
contra o desejo, me controlo e não demando'.

49

Pelo que ela, que me via silente,
na visão daquele que tudo vê,
me disse: «Libera teu desejo ardente».

52

E eu comecei: «O meu mérito
não me torna digno da tua resposta;
mas, por aquela que o perguntar me concede,

55

vida beata, que estás escondida
dentro da tua letícia, faz-me a razão,
que tão próxima a mim te pôs, conhecida;

58

e diz por que se cala nesta roda
a doce sinfonia do paraíso,
que nas outras abaixo soa tão devota».

61

«Tu tens o ouvido mortal assim como a visão»,
respondeu-me; «pelo que aqui não se canta
pelo mesmo motivo por que Beatriz não riu.

64

Abaixo, pelos degraus da escada santa,
desci tanto somente para fazer-te festa,
com a palavra e com a luz que me envolve;

67

nem mais amor me fez ser mais rápida,
que mais e tanto amor lá em cima ferve,
assim como o flamejar te manifesta.

70

Mas a alta caridade, que nos faz servas
prontas ao conselho que o mundo governa,
sorteia aqui, assim como tu observas».

73

«Eu vejo bem», disse eu, «sacra luzerna,

como livre amor nesta corte
basta a seguir a providência eterna;

76

mas isto é o que a discernir me parece difícil,
por que predestinada foste sozinha
a este ofício, entre as tuas consortes».

79

Nem bem tinha chegado à última palavra,
que de seu meio fez o lume centro,
girando como veloz mó;

82

depois respondeu o amor que estava dentro:
«Luz divina sobre mim converge,
penetrando por esta em que eu me concentro,

85

cuja virtude, com o meu ver conjunta,
me eleva sobre mim tanto, que eu vejo
a suma essência da qual é extraída.

88

Dali vem a alegria pela qual eu flamejo;
porque a minha visão, quanto ela é clara,
à claridade da chama igualo.

91

Mas aquela alma no céu que mais se aclara,
aquele serafim que em Deus mais tem o olho fixo,
à tua pergunta não satisfaria,

94

porque se aprofunda no abismo
do eterno estatuto o que perguntas,
e de toda criada vista está escondido.

97

E ao mundo mortal, quando tu retornares,
isto relata, para que não presuma
a tal signo mais mover os pés.

100

A mente, que aqui brilha, na terra se esfuma;
porque pensa como pode lá embaixo,
o que aqui não pode, embora o céu a assuma».

103

Assim me prescreveram as palavras suas,

pelo que deixei a questão e me limitei
a perguntar-lhe humildemente quem era.

106

«Entre os dois lidos da Itália surgem rochas,
e não muito distantes da tua pátria,
tanto que os trovões soam bem mais baixos,

109

e fazem uma proeminência que se chama Cátria,
sob a qual há, consagrado, um eremitério,
que costuma ser disposto somente ao culto».

112

Assim recomeçou o terceiro sermão;
e depois, continuando, disse: «Ali
ao serviço de Deus me fiz tão firme,

115

que, somente com alimentos de óleo de oliva,
suavemente passava calores e gelos,
contente na reflexão contemplativa.

118

Costumava fornecer, aquele claustro, a estes céus,
fertilmente; e ora se tornou vazio,
tanto que logo convém que se revele.

121

Naquele lugar fui Pietro Damiano,
e Pietro Pecador fui na casa
de Nossa Senhora, no lido adriático.

124

Pouca vida mortal me sobrava,
quando fui chamado e levado àquele chapéu,
que só de mau a pior se transmite.

127

Veio Cefás e veio o grande vaso
do Espírito Santo, magros e descalços,
aceitando a comida de qualquer acolhida.

130

Ora querem de um lado e de outro quem os sustente,
os modernos pastores; e quem os leve,
tanto são pesados, e quem por trás os levante.

133

Cobrem palafreiros com seu manto,

de modo que duas bestas vão sob uma pele:
ó paciência, que suportas tanto!».

136

A esta voz eu vi mais fagulhas
de degrau em degrau descer e girar,
e cada giro as tornava mais belas.

139

Em torno a esta vieram se deter,
e deram um grito de tão alto som,
que não poderia aqui assemelhar-se;

142

nem eu o entendi, tanto me venceu o estrondo.

Canto XXII

1

Dominado pelo estupor, à minha guia
me voltei, como criança que corre
sempre para onde mais confia;

4

e aquela, como mãe que socorre
imediatamente o filho pálido e ansioso,
com a sua voz, que costuma bem consolá-lo,

7

me disse: «Não sabes tu que estás no céu?
e não sabes tu que o céu é todo santo,
e o que aqui se faz provém de bom zelo?

10

Como teria te afetado o canto,
e eu rindo, agora o vês na imaginação,
depois que o grito te assustou tanto;

13

no qual, se entendido tivesses a oração,
já te seria conhecida a vingança
de que, antes de morrer, terás a visão.

16

A espada daqui de cima não corta com pressa
nem atraso, exceto ao parecer daquele
que, desejando ou temendo, a espera.

19

Mas volta-te agora aos outros;
que muitos ilustres espíritos verás,
se, como eu digo, o olhar voltares.

22

Como a ela agradou, os olhos voltei,
e vi cem pequenas esferas, que juntas
mais se embelezavam com mútuos raios.

25

Eu estava como aquele que em si reprime
a ponta do desejo, e não se anima
a perguntar, porque exagerar teme;

28

e a maior e a mais luzente
daquelas margaridas adiante se fez,
para fazer de si a minha vontade contente.

31

Então, dentro dela ouvi: «Se tu visses,
como eu, a caridade que entre nós arde,
os teus conceitos seriam expressos.

34

Mas para que tu, esperando, não retardes
ao alto fim, eu te darei a resposta
ao pensamento, já que tanto hesitas.

37

Aquele monte, onde Cassino está na costa,
já foi frequentado, em seu cume,
por gente enganada e mal disposta;

40

e aquele eu sou que lá levei, por primeiro,
o nome daquele que na terra conduziu
a verdade que tanto nos sublima;

43

e tanta graça sobre mim reluziu,
que eu retirei as vilas circunstantes
do ímpio culto que o mundo seduziu.

46

Estes outros fogos todos contemplantes
homens foram, acesos por aquele calor
que faz nascer as flores e os frutos santos.

49

Aqui está Macário, aqui está Romualdo,
aqui estão os frades meus, que dentro dos claustros
firmaram os pés e mantiveram o coração fiel».

52

E eu a ele: «O afeto que demonstras
falando comigo, e o bom semblante
que eu vejo e noto em todos os ardores vossos,

55

tanto dilatou a minha confiança,
como o sol faz à rosa, quando aberta
se torna tanto quanto tem poder.

58

Por isso te peço, e tu, pai, confirma
se eu posso receber tanta graça, que eu
te possa ver com imagem descoberta».

61

Pelo que ele: «Irmão, o alto desejo teu
se realizará na última esfera,
onde se realizam todos os outros e o meu.

64

Ali é perfeito, maduro e inteiro
todo desejo; naquela, somente,
toda parte está onde sempre estive,

67

porque não está no espaço e não tem polos;
e nossa escada até ela chega,
que tanto do teu olhar escapa.

70

Até lá em cima viu o patriarca
Jacó chegar a parte superior,
quando lhe apareceu de anjos tão carregada.

73

Mas, para subi-la, já ninguém levanta
da terra os pés, e a minha regra
ficou como mero dano aos papéis.

76

As paredes, que costumavam ser abadia,
se tornaram espeluncas, e as túnicas
são sacos cheios de farinha ruim.

79

Mas grave usura não ofende
o prazer de Deus tanto quanto aquele fruto
que faz o coração dos monges tão insano;

82

que tudo o que a Igreja guarda, tudo,
é da gente que por Deus pede;
não de parentes nem de coisa mais feia.

85

A carne dos mortais é tão fraca,
que lá não basta um bom começo,
do nascer do carvalho ao nascer da bolota.

88

Pedro começou sem ouro e sem prata,
e eu com oração e com jejum,
e Francisco humildemente o seu convento;

91

e se olhares o princípio de cada um,
depois observares de novo como evoluiu,
tu verás que o branco se fez escuro.

94

Na verdade, Jordão voltar atrás
e o mar fugir, quando Deus quis,
foi mais admirável a ver, do que aqui o socorro».

97

Assim me disse, e então se recolheu
ao seu colégio, e o colégio se compactou;
depois, como um turbilhão, tudo acima se moveu.

100

A doce dama atrás deles me empurrou,
com um só aceno, acima, por aquela escada,
tanto a sua virtude a minha natureza venceu;

103

nem aqui embaixo, onde se sobe e desce
naturalmente, houve tão rápido movimento
que ao meu voo se comparar pudesse.

106

Se eu retornar, leitor, àquele devoto
triunfo, pelo qual eu frequentemente choro
os meus pecados e o peito me bato,

109

tu não terias em menos tempo tirado e posto
no fogo o dedo, rápido quanto vi o signo
que segue o Touro e dentro dele fui.

112

Ó gloriosas estrelas, ó lume pleno
de grande virtude, ao qual eu reconheço
tudo, qual seja, o meu engenho,

115

com vós nascia e se escondia convosco
aquele que é pai de toda mortal vida,
quando eu senti, por primeiro, o ar tosco;

118

e depois, quando me foi graça concedida
de entrar na alta roda que vos gira,
a vossa região me foi sortida.

121

A vós devotamente ora suspira
a alma minha, para adquirir virtude
ao passo forte que a si a atrai.

124

«Tu estás tão perto da última salvação»,
começou Beatriz, «que tu deves
ter as luzes tuas claras e agudas;

127

e por isso, antes que tu mais te aprofundes,
mira de novo abaixo, e vê quanto mundo
sob os pés eu já te fiz deixar;

130

para que o teu coração, quanto puder, jocundo
se apresente à turba triunfante,
que feliz vem por este éter redondo».

133

Com o olhar retornei por todas
as sete esferas, e vi este globo
tal, que sorri pelo seu vil semblante;

136

e aquele conselho, como melhor, aprovo,
que o tem por menos; e quem outra coisa pensa
chamar se pode verdadeiramente probo.

139

Vi a filha de Latona acesa,
sem aquela sombra que foi a razão
pela qual já a acreditei rara e densa.

142

O aspecto de teu filho, Hipérion,
ali suportei, e vi como se movem
em torno e próximo a ele Maia e Dione.

145

Ali me apareceu o temperado Júpiter,
entre o pai e o filho; e então me foi claro
o variar que fazem de suas posições;

148

e todos os sete a mim se mostraram,
quanto são grandes e quanto são velozes,
e como estão distantes no espaço.

151

O canteiro que nos faz tão ferozes,
circulando com os eternos Gêmeos,
todo me apareceu, das colinas às fozes;

154

depois voltei os olhos aos olhos belos.

Canto XXIII

1

Como o pássaro, dentro à amada fronde,
pousado no ninho de seus doces filhotes,
na noite que as coisas nos esconde,

4

que, para ver os semblantes desejados,
e para encontrar a comida que os alimenta,
pelo que graves fadigas lhe são gratas,

7

antecipa o tempo sobre um ramo descoberto,
e com ardente afeto o sol espera,
fixo, aguardando que a alba nasça;

10

assim a dama minha estava, ereta

e atenta, voltada em direção à extensão
sob a qual o sol mostra menos pressa:

13

de modo que, vendo-a ansiosa e atenta,
fiquei como fica quem, desejando,
queria mais, mas, esperando, se contenta.

16

Mas pouco foi entre um e outro, quando,
do meu esperar, digo, e do ver
o céu ir mais e mais clareando;

19

e Beatriz disse: «Eis as colunas
do triunfo de Cristo e todo o fruto
colhido pelo girar destas esferas!».

22

Parecia-me que o seu rosto ardesse todo,
e os olhos tinha de letícia tão plenos,
que devo passar adiante sem descrição.

25

Como nos plenilúnios serenos
Trívia ri entre as ninfas eternas,
que pintam o céu por todos os lados,

28

vi sobre milhares de luzernas
um sol que a todas acendia,
como faz o nosso às visões supernas;

31

e pela viva luz transparecia
a luzente substância, ao meu olhar
tão clara que suportar não conseguia.

34

Ó Beatriz, doce guia e cara!
Ela me disse: «Isto que te sobrepuja
é virtude à qual nada resiste.

37

Ali está a sapiência e a potência
que abriu a estrada entre o céu e a terra,
de que houve já tão longo desejo».

40

Como fogo de nuvem se dispara,

por dilatar-se que não se contém,
e fora de sua natureza abaixo aterra,
43

a minha mente assim, entre aquelas delícias
tornada maior, de si mesma saiu,
e o que se tornou lembrar não sabe.
46

«Abre os olhos e admira como sou eu;
tu viste coisas que potente
te tornaram para sustentar o riso meu».
49

Eu estava como alguém que se recupera
de visão esquecida e que se esforça,
em vão, para fazê-la retornar à mente,
52

quando ouvi esta proposta, digna
de tanta gratidão, que jamais se extingue
do livro que o pretérito registra.
55

Se agora soassem todas as línguas
que Polímnia com as irmãs fizeram,
com seu leite dulcíssimo, mais ricas,
58

para ajudar-me, ao milésimo da verdade
não se chegaria, cantando o santo riso
e quanto o santo aspecto tornava puro;
61

e assim, figurando o paraíso,
é preciso saltar, no sagrado poema,
como quem encontra caminho interciso.
64

Mas quem considerasse o ponderoso tema
e o braço mortal que dele se encarrega,
não o criticaria se sob ele treme:
67

não é mar para pequena barca
este que fendendo vai a corajosa proa,
nem para timoneiro que a si mesmo economize.
70

«Por que a minha face tanto te enamora,

que tu não te voltas ao belo jardim
que sob os raios de Cristo enflora?

73

Ali está a rosa em que o verbo divino
carne se fez; ali estão os lírios
por cujo odor se tomou o bom caminho».

76

Assim Beatriz; e eu, que aos seus conselhos
todo estava pronto, então me dispus
à batalha dos meus débeis cílios.

79

Como sob raio de sol que puro atravessa
por nuvem aberta, prado de flores já
viram os olhos meus, cobertos de sombra;

82

vi eu assim mais turbas de esplendores,
fulguradas de cima por raios ardentes,
sem ver o princípio dos fulgores.

85

Ó benigna virtude que assim os estampa,
ao alto te elevaste, para me proporcionar
aos olhos, lá onde não tinham a potência.

88

O nome da bela flor que eu sempre invoco
de manhã e de noite, todo me concentrou
o ânimo a admirar o maior fogo;

91

e quando ambas as luzes me retrataram
o qual e o quanto da viva estrela,
que lá em cima vence, como aqui em baixo venceu,

94

pelo céu desceu uma centelha,
formada como círculo à moda de coroa,
e a cingiu e girou em torno dela.

97

Qualquer melodia que mais doce soe
aqui embaixo e mais a si a alma atraia,
pareceria nuvem em que trovoada ecoe,

100

comparada ao soar daquela lira,

de que se coroava a bela safira,
da qual o céu mais claro se ornamenta.

103

«Eu sou amor angélico, que giro em torno
da alta letícia que expira do ventre
que foi albergue do nosso desejo;

106

e girarei, dama do céu, enquanto
seguirás teu filho; e farás mais divina
a esfera suprema, quando ali entrares».

109

Assim a circular melodia
findava, e todos os outros lumes
faziam soar o nome de Maria.

112

O real manto de todos os volumes
do mundo, que mais ferve e mais se aviva
no hálito de Deus e nos costumes,

115

tinha sobre nós a interna margem
tão distante, que a sua aparência,
lá onde eu estava, ainda não aparecia:

118

por isso não foi meu olhar potente
para seguir a coroada chama,
que se elevou atrás de sua semente.

121

E como criancinha que em direção à mãe
estende os braços, depois que já mamou,
pelo ânimo que também fora se manifesta,

124

cada um daqueles candores acima se estendeu
com a sua chama, de modo que o alto afeto
que eles tinham por Maria me foi evidente.

127

Então ficaram ali diante de mim,
'*Regina celi*' cantando tão docemente,
que jamais em mim se apagou tal prazer.

130

Oh quanta abundância é contida

naquelas arcas riquíssimas, que foram
a semear aqui embaixo bons lavradores!

133

Aqui se vive e goza do tesouro,
que se adquiriu chorando, no exílio
de Babilônia, onde se deixou o ouro.

136

Aqui triunfa, sob o alto Filho
de Deus e de Maria, por sua vitória,
com o antigo e com o novo concílio,

139

aquele que tem as chaves de tal glória.

Canto XXIV

1

«Ó companhia eleita para a grande ceia
do bendito Cordeiro, o qual vos alimenta
tanto, que a vossa vontade é sempre saciada,

4

se por graça de Deus este experimenta
daquilo que cai da vossa mesa,
antes que a morte tempo lhe prescreva,

7

considerai a sua afeição imensa,
e saciai-a ao menos um pouco: vós bebeis
sempre da fonte de onde vem o que ele pensa».

10

Assim Beatriz; e aquelas almas contentes
se fizeram esferas sobre fixos polos,
flamejando, girando, como cometas.

13

E como rodas em mecanismo de relógio,
giram de tal modo que o primeiro, a quem observa,
quieto parece, e o último parece que voe;

16

assim aquelas formas, diferente-
mente dançando, a sua riqueza
me faziam estimar, velozes e lentas.

19

Daquela que eu notei de mais preciosa
eu vi sair um fogo tão feliz,
que nenhum ali deixou de maior claridade;

22

e três vezes em torno de Beatriz
girou, com um canto tão divino,
que a minha fantasia não me rediz.

25

Por isso salta a pena e não o escrevo:
que a nossa imaginação, para tais dobras,
além do falar, é cor demasiado viva.

28

«Ó minha santa irmã, que assim nos pede
devota, pelo teu ardente afeto
daquela bela esfera me destacas».

31

Depois, parado, o fogo bendito
à minha dama endereçou o respiro,
que falou como por mim foi dito.

34

E ela: «Ó luz eterna do grande homem
a quem Nosso Senhor deixou as chaves,
que ele levou à terra, desta felicidade admirável,

37

examina este, sobre pontos leves e graves,
como te agradar, em torno da fé,
pela qual tu sobre o mar andavas.

40

Se ele bem ama e bem espera e crê,
não te é oculto, porque a visão tens, aqui
onde todas as coisas como pintura se vê;

43

mas porque este reino forma cidadãos
pela verdadeira fé, para glorificá-la
dela falar é justo que lhe caiba».

46

Assim como o bacharel se arma e não fala
até que o mestre a questão proponha,
para aprová-la, não para terminá-la,

49

assim eu me armava de toda razão
enquanto ela falava, para estar pronto
para tal arguidor e tal profissão.

52

«Diz, bom cristão, faz-te manifesto:
o que é fé?». Pelo que eu elevei a fronte
àquela luz de onde isso provinha;

55

depois me voltei a Beatriz, e ela pronto
semblante me fez para que eu expandisse
afora a água de minha interna fonte.

58

«A graça que permite que eu me confesse»,
comecei eu, «ao alto primopilo,
torne os meus conceitos bem expressos».

61

E segui: «Como a pena veraz
escreveu, pai, de teu caro irmão,
que contigo pôs Roma no bom caminho,

64

fé é substância de coisas esperadas
e argumento das não aparentes;
e esta me parece a sua essência».

67

Então ouvi: «Corretamente sentes,
se bem entendes por que a dispôs
entre as substâncias, e depois entre os argumentos».

70

E eu, em seguida: «As profundas coisas
que me oferecem aqui a sua aparência,
aos olhos de lá de baixo são tão ocultas,

73

que sua existência consiste somente em crer,
sobre o que se funda a alta esperança;
e por isso de substância toma o nome.

76

E desta crença nos convém
fazer deduções lógicas, sem ter outra vista:
por isso como argumento se denomina».

79

Então ouvi: «Se quanto se aprende
lá embaixo, pela doutrina, fosse assim entendido,
não haveria espaço ali para engenho de sofista».

82

Assim expirou daquele amor aceso;
e acrescentou: «Muito bem transcorreu
desta moeda já a liga e o peso;

85

mas diz-me se tu a tens na tua bolsa».
Pelo que eu: «Sim, tenho-a, tão lúcida e tão redonda,
que de seu cunho nada me faz duvidar».

88

Logo depois saiu da luz profunda
que ali resplandecia: «Esta cara joia
sobre a qual toda virtude se funda,

91

de onde te vem?». E eu: «A larga chuva
do Espírito Santo, que se difunde
sobre os velhos e os novos pergaminhos,

94

é silogismo que a mim a demonstrou
tão certamente, que comparada a ela
toda demonstração me parece obtusa».

97

Eu ouvi então: «A antiga e a nova
proposição que assim te demonstram,
por que as consideras tu divina fala?».

100

E eu: «A prova, que a verdade me descerra,
são as obras que seguiram, a que a natureza
jamais ferro escalda, nem bate a bigorna».

103

Respondido me foi: «Diz, quem te assegura
que essas obras aconteceram? Aquilo mesmo
que se quer provar, nada mais, te o jura».

106

«Se o mundo se voltou ao cristianismo»,
disse eu, «sem mais milagres, este um
é tal, que os outros não chegam a um centésimo:

109

pois tu entraste pobre e em jejum
em campo, a semear a boa planta
que já foi vinha e ora se tornou espinheiro».

112

Acabado isto, a alta corte santa
ressoou pelas esferas um 'Deus louvemos'
na melodia que lá em cima se canta.

115

E aquele barão que tanto, de ramo em ramo,
examinando, já me havia elevado,
que às últimas frondes nos aproximávamos,

118

recomeçou: «A graça, que corteja
a tua mente, a boca te abriu
até aqui, como abrir se devia,

121

de modo que eu aprovo o que externaste;
mas ora é preciso exprimir aquilo em que crês,
e de onde a tua crença se originou».

124

«Ó santo pai, e espírito que vês
aquilo em que creste tanto, que tu venceste,
correndo ao sepulcro, mais jovens pés»,

127

comecei eu, «tu queres que eu manifeste
a forma aqui do meu perfeito crer,
e também sua razão me pediste.

130

E eu respondo: eu creio em um Deus
só e eterno, que todo o céu move,
não movido, com amor e com desejo;

133

e a tal crer não tenho somente provas
físicas e metafísicas, mas este me é dado
também pela verdade que aqui chove

136

através de Moisés, dos profetas e dos salmos,
do Evangelho e de vós que escrevestes
depois que o ardente Espírito vos inspirou;

139

e creio em três pessoas eternas, e estas
creio sejam uma essência tão una e tão trina,
que aceita ao mesmo tempo 'são' e 'é'.

142

Da profunda condição divina
que eu toco agora, a mente me imprime
mais vezes a evangélica doutrina.

145

Este é o princípio, esta é a fagulha
que depois se dilata em chama viva,
e como estrela no céu em mim cintila».

148

Como o senhor que escuta algo que lhe agrada,
e então abraça o servo, congratulando-o
pela notícia, logo que ele se cala;

151

assim, bendizendo-me cantando,
três vezes me cingiu, assim que eu me calei,
o apostólico lume a cujo comando

154

eu havia falado, tanto a fala lhe agradou!

Canto XXV

1

Se acontecer de o poema sacro,
ao qual pôs a mão o céu e a terra,
e que por muitos anos me fez magro,

4

vencer a crueldade que fora me detém
do belo redil onde eu dormi cordeiro,
inimigo aos lobos que ali fazem guerra;

7

já com outra voz, com outro véu,
retornarei poeta e sobre a fonte
de meu batismo receberei o laurel;

10

porque na fé que faz conhecidas

as almas a Deus, ali eu entrei, e então
Pedro, por ela, assim me cingiu a fronte.

13

E logo moveu-se um lume em nossa direção
daquela esfera de onde saiu a primícia
que deixou Cristo dos vigários seus;

16

e a dama minha, plena de letícia,
me disse: “olha, olha: eis o Barão
por quem lá embaixo se vai à Galícia”.

19

Assim como quando pomba pousa
junto ao companheiro, um ao outro mostra,
girando e murmurando, afeição;

22

tal vi um pelo outro grande
príncipe glorioso ser acolhido,
louvando o alimento que lá em cima os nutre.

25

Mas depois que cessou a exultação,
silencioso *coram me* cada um se fixou,
esplendente tanto que vencia minha visão.

28

Rindo, então, disse Beatriz:
“Ilustre vida por cuja grandeza
de nossa basílica se escreveu,

31

faz ressoar a esperança nesta alteza:
tu sabes que tantas vezes a retratas,
quantas Jesus aos três teve mais apreço”.

34

“Ergue a testa e tenhas certeza:
aquilo que aqui sobe do mundo mortal
deve sob nossos raios madurar”.

37

Este conforto do fogo segundo
me veio; pelo que ergui os olhos aos montes
que antes os curvaram com forte peso.

40

“Porque, pela graça, quer que te defrontes

nosso imperador, antes da morte,
na sala mais secreta, com seus condes,
43

assim que, visto a verdade desta corte,
a esperança, que lá embaixo o bem enamora,
a ti e aos outros isto conforte,
46

diz o que ela é, diz como disto se enflora
a mente tua, e diz de onde a ti veio”.
Assim segui o segundo lume além.
49

E aquela pia que as penas guiou
de minhas asas em tão alto voo
a responder assim me antecipou:
52

“A igreja militante nenhum filho
tem com mais esperança, como é escrito
no sol que raia todo nosso exército:
55

por isso lhe é concedido que do Egito
venha a Jerusalém para ver,
antes que o militar lhe esteja acabado.
58

Os outros dois pontos, que não por saber
são demandas, mas para que reporte
quanto esta virtude te agrada,
61

a ele deixo, que não lhe serão difíceis
nem motivo de arrogância; e que ele responda,
e a graça de Deus isto o conceda”.
64

Como discente que ao doutor segue
pronto e disposto naquilo que aprendeu
para que sua astúcia se manifeste,
67

“Esperança”, disse eu, “é uma espera segura
da glória futura, a qual produz
graça divina e precedente mérito.
70

De muitas estrelas me vem esta luz;

mas qual antes se destacou no meu coração
foi sumo cantor do sumo guia.

73

‘Esperem em ti’, em sua salmodia
diz, ‘aqueles que sabem o nome teu’:
e quem não o sabe, se tem a minha fé?

76

Tu me gotejas com o gotejar seu,
e na epístola também, tal que estou cheio,
e a outros vossa chuva desloco.

79

Enquanto eu falava, dentro do vivo seio
daquele incêndio, cintilava uma luz
de repente e repetida como um raio.

82

Então soltou: “O amor que me inflama
ainda à virtude que me seguiu
até o martírio e ao sair do campo,

85

quer que eu te transmita, que te alegras
com ela; e serei grato se disseres
aquilo que a esperança te prepara”.

88

E eu: “As novas e as escrituras antigas
me mostram o alvo, e esse me indica
as almas que Deus tornou amigas.

91

Diz Isaías que cada uma vestida
será de dupla veste em sua terra:
e a sua terra é esta doce vida;

94

e teu irmão muito mais claramente,
lá onde trata das brancas estolas,
esta revelação nos manifesta”.

97

E antes, logo ao fim destas palavras,
‘*Sperent in te*’ acima de nós se ouviu;
ao que responderam todas as cirandas.

100

Depois, entre eles, um lume se reluziu

tanto que se Câncer tivesse um tal cristal,
o inverno teria um mês de um só dia.

103

E como levanta e vai e entra na dança
a alegre virgem, só para honrar
a noiva, não por alguma futilidade,

106

assim eu vi o iluminado esplendor
vir aos dois que se contorciam à nota
como convinha ao seu ardente amor.

109

Ali colocou-se no canto e na nota;
e a dama minha neles tinha a vista
como esposa atenta e imota.

112

“Este é aquele que jaz sobre o peito
do nosso pelicano, e este foi
do alto da cruz ao grande ofício eleito”.

115

A dama minha assim; mas nem por isso
moveu sua vista; estava mais atenta,
depois, que antes das palavras suas.

118

Como quem aguça a vista e se esforça
para ver um pouco eclipsar o sol,
que, por ver, não vidente se torna;

121

tal fiz eu àquele último fogo
enquanto dito foi: “Por que te ofuscas
para ver algo que aqui não tem lugar?”

124

Na terra é terra meu corpo, e ali vai estar
tanto com os outros, até o número nosso
com o eterno propósito se igualar.

127

Com as estolas no beato claustro
estão só as duas luzes que subiram;
e isto reportarás no mundo vosso”.

130

A esta voz o inflamado giro

se aquietou, com o doce misto
que se fazia no som do trino suspiro,
133
assim como, para cessar fadiga ou risco,
os remos, antes na água agitados,
se detém todos ao soar de um assovio.
136
Ah quanto na mente me comoveu,
quando me voltei para ver Beatriz,
por não poder ver, mesmo que fosse
139
ao seu lado, e no mundo feliz!

Canto XXVI

1
Enquanto incerto pela apagada visão,
da fúlgida flama que o apagou
saiu um suspiro que me chamou a atenção,
4
dizendo: «Enquanto tu recuperas o sentido
da vista, que em mim consumaste,
é bom que, refletindo, a compenses.
7
Começa então; e diz aonde tende
a tua alma; e podes crer que está
tua visão perdida e não defunta.
10
Porque a dama, que por esta divina
região te conduz, tem no olhar
a virtude que teve a mão de Ananias».
13
Eu disse: «Ao seu prazer, ou logo ou tarde,
venha remédio aos olhos, que a ela foram portas,
quando entrou com o fogo em qu'eu sempre ardo.
16
O bem que contenta esta corte,
é Alfa e O de toda escritura que
me ensina Amor, seja levemente seja forte».

19

Aquela mesma voz que o medo
me havia tirado do súbito ofuscamento,
a refletir ainda me solicitou;

22

e disse: «Certamente mais estreito ponto
te convém esclarecer: deves dizer
quem endereçou teu arco a este alvo».

25

E eu: «Por filosóficos argumentos
e por autoridade que daqui desce
tal amor convém que em mim se imprima:

28

que o bem, enquanto bem, quando se entende,
logo acende amor, e tão maior
quanto mais bondade em si compreende.

31

Portanto à essência, que é tão superior,
que cada bem que fora dela se encontra
nada mais é que de seu raio um fulgor,

34

mais do que a outra convém que se mova
a mente, amando, de cada um que distingue
a verdade em que se funda esta prova.

37

Tal verdade ao meu intelecto comprova
aquele que me demonstra o primeiro amor
de todas as substâncias sempiternas.

40

Comprova-o a voz do verdadeiro autor,
que diz a Moisés, de si falando:
'Eu te farei ver todo o valor'.

43

Comprova-o ainda tu, começando
o alto anúncio que grita lá embaixo o arcano
daqui, sobre qualquer outra mensagem».

46

E eu ouvi: «Por intelecto humano
e por autoridade a ele concorde
mira a Deus, dos teus amores, o soberano.

49

Mas diz ainda se tu sentes outras cordas
atrair-te a ele, para que tu cantes
com quantos dentes este amor te morde».

52

Não foi latente a santa intenção
da águia de Cristo; ao contrário, me dei conta
de onde queria levar a minha profissão.

55

Por isso recomecei: «Todas as mordidas
que podem fazer o coração voltar-se a Deus,
à minha caridade concorreram:

58

que o ser do mundo e o ser meu,
a morte que ele sofreu para que eu viva,
e aquilo que espera todo fiel como eu,

61

com a sabedoria viva já exposta,
me tiraram do mar do amor torto,
e do direito me levaram à costa.

64

As folhas em que se enfolha todo o horto
do hortelão eterno, eu as amo tanto
quanto a elas, de bem, por ele é doado».

67

Assim que eu me calei, um dulcíssimo canto
ressoou pelo céu, e a minha dama
dizia com os outros: «Santo, santo, santo!».

70

E como a lume agudo se desperta,
pelo espírito visivo que corre
ao esplendor que vai de saia em saia,

73

e o desperto não distingue o que vê,
tão confuso é o repentino despertar,
enquanto a estimativa não o socorre;

76

assim dos olhos meus toda impureza
Beatriz expulsou com o raio dos seus,
que refulgia há mais de mil milhas:

79

pelo que, melhor que antes, vi depois;
e quase estupefato perguntei
sobre um quarto lume que vi entre nós.

82

E a minha dama: «Dentro daquele raio
contempla o seu criador a alma prima
que a prima virtude já criou».

85

Como a fronde que flete a cima
no trânsito do vento, e depois se eleva
pela própria virtude que a sublima,

88

fiz eu, enquanto ela discorria,
com estupor, e depois me refiz seguro
um desejo de falar que em mim ardia.

91

E comecei: «Ó pomo que, maduro,
único produzido foste, ó pai antigo
de quem cada esposa é filha e nora,

94

devoto quanto posso, te suplico
que me fales: tu vês a minha vontade,
e para ouvir-te logo não a digo».

97

Às vezes um animal coberto se agita,
de modo que o afeto convém que apareça
pelo movimento que faz o que o envolve;

100

e semelhantemente a alma primeira
me fazia transparecer pela coberta
quanto ela, a satisfazer-me, ficava faceira.

103

Então expirou: «Sem que seja proferida
por ti, a tua vontade eu discerno melhor
do que tu qualquer coisa que te é mais certa;

106

porque eu a vejo no veraz espelho
que faz de si reflexo das outras coisas,
e nada dele nelas pode ser refletido.

109

Tu queres ouvir há quanto Deus me pôs
no excelso jardim, onde esta aqui
a tão longa escada te dispôs,

112

e quanto deu prazer aos olhos meus,
e a própria razão do grande desdém,
e o idioma que eu usei e que eu fiz.

115

Ora, filho meu, não foi o degustar da árvore
em si a razão de tamanho exílio,
mas somente o ultrapassar do limite.

118

De onde moveu a tua dama Virgílio,
quatro mil, trezentas e duas voltas
do sol desejei este concílio;

121

e o vi retornar a todos os lumes
da sua estrada novecentas e trinta
vezes, enquanto eu na terra estive.

124

A língua que eu falei foi toda apagada,
antes que à obra inacabável
fosse a gente de Nembrot dedicada:

127

que nenhum efeito razoável,
pelo prazer humano que se renova
segundo o céu, para sempre foi durável.

130

Obra natural é que o homem fale;
mas de um modo ou de outro, a natureza deixa
a vós fazer segundo o que vos agrada.

133

Antes que eu descesse à infernal angústia,
/ se chamava na terra o sumo bem
de onde vem a letícia que me enfaixa;

136

e *EI* se chamou depois: e isto é consequente,
pois o uso dos mortais é como folha
em ramo, que uma vai e outra vem.

139

No monte que mais se eleva acima da onda,
estive, com vida pura e com desonesta,
da primeira hora à que segue,

142

quando o sol muda quadrante, a hora sexta».

Canto XXVII

1

'Ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo',
começou, 'glória!', todo o paraíso,
tal que me inebriava o doce canto.

4

O que eu via me parecia um riso
do universo; pelo que a minha embriaguez
entrava pelo ouvido e pela visão.

7

Ó felicidade! Ó inefável alegria!
Ó vida íntegra de amor e de paz!
Ó sem desejo segura riqueza!

10

Diante dos meus olhos as quatro tochas
estavam acesas, e aquela que antes veio
começou a se tornar mais vivaz,

13

e tal em seu semblante se tornou
qual se tornaria Júpiter, se ele e Marte
fossem pássaros e escambiassem as penas.

16

A providência, que aqui reparte
alternância e ofício, no beato coro
silêncio havia imposto em toda parte,

19

quando eu ouvi: «Se eu me transcoloro,
não te maravilhes, pois, pelo que direi
verás transcolorir todos estes.

22

Aquele que usurpa na terra o meu lugar,

o meu lugar, o meu lugar que está vacante,
mesmo na presença do Filho de Deus,

25

meu cemitério tornou cloaca
de sangue e de fedor; pelo que o perverso,
que caiu daqui de cima, lá embaixo se contenta».

28

Daquela cor que o sol incidente
nuvem pinta de tarde e de manhã,
vi eu então todo o céu iridescente.

31

E como mulher honesta que permanece
segura de si, e pela alheia falha,
mesmo só escutando, tímida se faz,

34

assim Beatriz mudou de aparência;
e creio houve tal eclipse no céu
quando pereceu a suprema potência.

37

Depois procederam as palavras suas
com voz tanto da sua alterada,
quanto a aparência havia mudado antes:

40

«Não foi a esposa de Cristo nutrida
pelo sangue meu, de Lino, de Cleto,
para ser usada para adquirir ouro;

43

mas para adquirir este viver feliz
Sisto e Pio e Calixto e Urbano
derramaram o sangue, após muito pranto.

46

Não foi nossa intenção que do lado direito
de nossos sucessores parte sentasse
do povo cristão, e parte do outro lado;

49

nem que as chaves que me foram concedidas,
se tornassem brasão sobre bandeira de guerra,
que contra batizados combatessem;

52

nem que eu fosse figura de selo

em privilégios vendidos e mendazes,
pelo que eu amiúde enrubesço e me enraiveço.

55

Em vestes de pastor lobos vorazes
daqui se veem, lá, em todos os pastos:
ó vingança de Deus, por que tanto jazes?

58

Do sangue nosso Cahorsinos e Gascões
se preparam a beber: ó bom princípio,
a que vil fim é preciso que tu caias!

61

Mas a alta providência, que com Cipião
defendeu em Roma a glória do mundo,
socorrerá logo, assim como eu concebo;

64

e tu, filho, que, pelo peso mortal,
abaixo ainda tornarás, abre a boca,
e não escondas o que eu não escondo».

67

Assim como os vapores gelados flocos
em nosso ar abaixo mandam, quando o corno
da cabra do céu com o sol se toca,

70

assim eu vi, acima, o éter adornado
se tornar e mandar os flocos de vapor triunfantes,
que haviam conosco aqui ficado.

73

Deles meu olhar seguia o semblante,
e seguiu até que o meio, pela distância,
o impediu de ultrapassar mais adiante.

76

Pelo que a mulher, que me viu livre
de contemplar o alto, me disse: «Abaixa
o rosto e olha quanto tu giraste».

79

Desde a hora em que eu havia olhado antes,
eu me vi deslocado por todo o arco
que vai do meio ao fim do primeiro clima;

82

tanto que eu via além de Cádiz o vau

insano de Ulisses e, dali próximo, o lido
no qual se tornou Europa doce carga.

85

E me seria descoberto mais espaço
deste canteiro; mas o sol procedia
sob os meus pés, distante mais de um signo.

88

A mente enamorada, que corteja
a minha dama sempre, a reconduzir
a ela os olhos mais do que nunca ardia;

91

e se natureza ou arte fizeram delícias
captáveis com os olhos, para conquistar a mente,
em carne humana ou nas suas pinturas,

94

todas reunidas, pareceriam nada frente
ao prazer divino que me refulgiu,
quando me voltei ao seu rosto sorridente.

97

E a virtude que o olhar me concedeu,
do belo ninho de Leda me arrancou,
e ao céu velocíssimo me impulsionou.

100

As suas partes vivíssimas e excelsas
são tão uniformes, que não sei dizer
qual lugar Beatriz me escolheu.

103

Mas ela, que o meu desejo via,
começou, rindo tão feliz,
que Deus em seu rosto transparecia:

106

«A natureza do mundo, que tem imóvel
o meio, e todo o restante em torno move,
aqui começa, como de seu limite;

109

e este céu não tem outro lugar
além da mente divina, em que se acende
o amor que o roda e a virtude que dele emana.

112

Luz e amor como um círculo o circundam,

assim como este aos outros; e o cingido
só aquele que o cinge entende.

115

Não é seu movimento por outro distinto,
mas os outros são mensurados por esse,
assim como o dez pelo meio e pelo quinto;

118

e como o tempo tem neste vaso
as suas raízes e nos outros as folhas,
agora já te pode ser manifesto.

121

Ó cupidez, que os mortais afundas
tanto sob ti, que ninguém tem o poder
de tirar os olhos fora das tuas ondas!

124

Bem floresce nos homens a vontade;
mas a chuva contínua converte
em fruta murcha as ameixas verdadeiras.

127

Fé e inocência são encontradas
somente nos infantes; depois cada uma
foge antes que as bochechas estejam cobertas.

130

Algum, balbuciando ainda, jejua,
e depois devora, com a língua solta,
qualquer comida em qualquer lua;

133

e algum, balbuciando, ama e escuta
sua mãe, que, com fala inteira,
deseja, depois, ver sepultada.

136

Assim se faz negra a pele, branca
no primeiro aspecto, da bela filha
daquele que porta a manhã e fecha a noite.

139

Tu, para que não te maravilhes,
pensa que na terra não há quem governe;
pelo que tanto desvia a humana família.

142

Mas antes que janeiro todo se desinverne,

pela centésima que lá é negligenciada,
irradiarão tanto estes círculos supernos,
145

que a fortuna que tanto se projeta,
onde está a proa toda popa terá voltada,
de modo que a frota seguirá direta;
148

e verdadeiro fruto virá após a florada».

Canto XXVIII

1

Depois que sobre a vida presente
dos míseros mortais abriu a verdade
aquela que ao Paraíso eleva a minha mente,

4

como no espelho vê uma chama de candelabro,
quem é por ela iluminado por trás,
antes que a tenha visto ou pensado,

7

e se volta para ver se o vidro
lhe diz a verdade, e vê que ele concorda
com ela como nota com seu metro;

10

assim a minha memória se recorda
que eu fiz, fitando os belos olhos
em que para amarrar-me fez o Amor a corda.

13

E assim que me voltei e foram tocados
os meus, por algo que aparece naquele volume,
sempre que o seu giro bem se observa,

16

um ponto vi, que raiava lume
tão aceso, que o olhar que ele incendeia
é preciso fechar pelo forte acume;

19

e a estrela que daqui parece menor,
pareceria a lua, comparada a ele,
como estrela com estrela se coloca.

22

Talvez tanto quanto parece de muito perto
um halo cingir a luz que o gera,
quando o vapor que o porta é mais espesso,

25

distante em torno do ponto, um círculo de fogo
girava tão rápido, que teria vencido
aquele movimento que mais veloz o mundo cinge;

28

e este era por outro circunscrito,
e aquele por um terceiro, e o terceiro por um quarto,
pelo quinto o quarto, e depois pelo sexto o quinto.

31

Acima seguia o sétimo já tão extenso
em largura, que o mensageiro de Juno
inteiro a contê-lo seria pouco.

34

Assim o oitavo e o nono; e cada um
mais lento se movia, segundo era
em número mais distante do um;

37

e o que tinha a chama mais sincera
era o que menos distava da fagulha pura,
creio, porque mais dela se legitima.

40

A minha dama, que me via em dúvida,
fortemente suspenso, disse: «Daquele ponto
depende o céu e toda a natureza.

43

Mira aquele círculo que mais lhe está conjunto;
e saibas que o seu mover é tão veloz
pelo ardente amor de que ele é estimulado».

46

E eu a ela: «Se o mundo fosse posto
com a ordem que eu vejo naquelas rodas,
saciado me teria o que me é proposto;

49

mas no mundo sensível se pode
ver as voltas tão mais divinas,
quanto mais elas são do centro remotas.

52

Pelo que, se o meu desejo deve ter fim
neste admirável e angélico templo
que só amor e luz tem por confim,

55

preciso ouvir ainda como o exemplo
e o exemplar não seguem um mesmo modo,
que eu, por mim, em vão a isto contemplo».

58

«Se os teus dedos não são para tal nó
suficientes, não te surpreendas:
por não tentarem ficou tão firme!».

61

Assim a dama minha; depois disse: «Ouve
o que eu te direi, se queres saciar-te;
e em torno disso aguça o engenho.

64

Os círculos corpóreos são amplos ou estreitos
segundo o mais ou o menos de virtude
que se distende por todas as suas partes.

67

Maior bondade produz maior saúde;
maior saúde em maior corpo cabe,
se ele tem as partes igualmente perfeitas.

70

Portanto este que todo o restante arrasta
do universo consigo, corresponde
ao círculo que mais ama e que mais sabe:

73

pelo que, se tu à virtude relacionas
a tua medida, não à aparência
das substâncias que te aparecem redondas,

76

tu verás admirável consequência
de maior a mais e de menor a menos,
entre cada céu e sua inteligência».

79

Como fica esplêndido e sereno
o hemisfério do ar, quando sopra
Bóreas, da bochecha de onde é mais ameno,

82

pelo que se purga e resolve a névoa
que antes o turvava, pelo que o céu ri
com as belezas de todas as suas partes;

85

assim fiz eu, depois que me proveu
a dama minha de sua resposta clara,
e como estrela no céu a verdade se viu.

88

E depois que as palavras suas cessaram,
não muito diferente de quando ferro fagulhas
lança quando ferve, assim os círculos faiscaram.

91

Cada cintila seguia seu incêndio;
e eram tantas, que o número delas
mais que o duplicar no xadrez aos milhares se conta.

94

Eu sentia cantar hosana de coro em coro
ao ponto fixo que os mantém nos lugares,
e manterá sempre, nos quais sempre estiveram.

97

E aquela que via os pensamentos dúbios
na minha mente, disse: «Os círculos primeiros
te mostraram Serafins e Querubins.

100

Assim velozes seguem os seus ligames,
para assemelhar-se ao ponto quanto podem;
e podem tanto quanto, a ver, são sublimes.

103

Aqueles outros amores que em torno vão,
se chamam Tronos do divino aspecto,
e eles o primeiro terno terminam;

106

e debes saber que todos têm deleite
tanto quanto a sua vista se aprofunda
na verdade em que se aquieta todo intelecto.

109

Daí se pode ver como se funda
a beatitude no ato que vê,
não naquele que ama, que depois o segue;

112

e do ver é medida o mérito,
que graça dá à luz, e boa vontade:
assim de grau em grau se procede.

115

O outro terno, que assim germina
nesta primavera sempiterna,
que noturno Áries não desfolha,

118

perpetuamente 'Hosana' entoa
com três melodias, que soam em três
ordens de letícias em que se internam.

121

Nessa hierarquia estão as outras deusas:
primeiro Dominações, e depois Virtudes;
a ordem terceira de Potestades é.

124

Depois nos dois penúltimos tripúdios
Principados e Arcanjos giram;
o último é todo de Anjos festosos.

127

Estas ordens todas acima admiram,
e de baixo tudo conquistam: em direção a Deus
todos atraídos são e todos atraem.

130

E Dionísio, com tanto desejo
a contemplar estas ordens se pôs,
que os nomeou e distinguiu como eu.

133

Mas Gregório dele depois divergiu;
pelo que logo que os olhos abriu
neste céu, de si mesmo riu.

136

E se tanta secreta verdade difundiu
um mortal na terra, não quero que te admires:
que quem o viu aqui em cima a ele o revelou,

139

com muitas outras verdades destes giros».

Canto XXIX

1

Quando ambos os filhos de Latona,
cobertos por Áries e pela Libra,
fazem do horizonte uma cingida zona,

4

o tempo que passa, do ponto do zenit,
até que um e outro daquele cinto,
mudando de hemisfério, se livra,

7

tanto, com o rosto de riso tingido,
silenciou Beatriz, olhando
fixo no ponto que me havia vencido.

10

Depois começou: «Eu digo, e não demando,
o que tu queres ouvir, porque eu o vi
lá onde se concentra todo onde e todo quando.

13

Não para mais bem adquirir para si,
que isso não pode ser, mas para que seu esplendor
possa, resplendendo, dizer "Subsisto",

16

na sua eternidade, fora do tempo,
fora de toda compreensão, como lhe agradou,
se abriu em novos amores o eterno amor.

19

Mas não jazia, quase inoperante, antes;
que nem antes nem depois procedeu
o deslocar-se de Deus sobre estas águas.

22

Forma e matéria, conjuntas e bem puras,
vieram a ser sem nenhuma falha,
como de arco tricolorde três setas.

25

E como no vidro, em âmbar ou em cristal
raio resplende tanto, que, da chegada
ao ser, tudo acontece sem intervalo,

28

assim o triforme efeito de seu senhor
no seu ser raiou totalmente,

sem distinção desde o exórdio.

31

Concriada foi a ordem e constituída
às substâncias; e estas ficaram acima,
no mundo em que puro ato foi produzido;

34

pura potência ocupou a parte baixa;
no meio uniu potência com ato
tal vínculo, que jamais se desune.

37

Jerônimo defendeu que muitos
séculos foram os anjos criados
antes que o outro mundo fosse feito;

40

mas esta verdade foi escrita em muitos lugares,
pelos escritores do Espírito Santo,
e tu o podes perceber se bem observas;

43

e também a razão o vê bastante bem,
que não concederia que os motores
sem sua perfeição ficassem tanto tempo.

46

Ora sabes tu onde e quando estes amores
foram criados e como; de modo que apagados
no teu desejo já estão três ardores.

49

Nem se chegaria, enumerando, ao vinte
tão rápido quanto uma parte dos anjos
perturbou o sujeito dos vossos elementos.

52

A outra permaneceu, e começou esta arte
que tu discernes, com tanto deleite,
que jamais do cingir se departe.

55

Princípio da queda foi a maldita
soberba daquele que tu viste
por todos os pesos do mundo oprimido.

58

Aqueles que vês aqui foram modestos
em reconhecer-se fruto da bondade

que os havia criado aptos a tanto entender:

61

pelo que as vistas deles foram elevadas
com graça iluminante, pelo seu mérito,
porque tiveram firme e plena vontade;

64

e não quero que duvides, mas esteja certo
que receber a graça é meritório
em proporção ao afeto manifesto.

67

Agora em torno a este consistório
podes contemplar muito – se as palavras
minhas foram acolhidas – sem outra ajuda.

70

Mas porque na terra, nas vossas escolas,
se lê que a angélica natureza
é tal que entende e recorda e deseja,

73

direi mais, para que tu vejas pura
a verdade que lá embaixo se confunde,
equivocando-se em tal leitura.

76

Estas substâncias, depois que foram felizes
diante da face de Deus, não desviaram o olhar
dela, da qual nada se esconde:

79

por isso não têm a visão interrompida
por novo objeto, e por isso não é preciso
rememorar por conceitos divididos;

82

então lá embaixo, sem dormir se sonha,
crendo e não crendo dizer a verdade;
mas um deles tem mais culpa e mais vergonha.

85

Vós não ides, lá embaixo, por uma só trilha,
filosofando: tanto vos transporta
o amor às aparências e o seu pensamento!

88

E isto ainda aqui em cima se suporta
com menos desdém do que ao ser ignorada

a divina escritura, ou quando é distorcida.

91

Não se pensa quanto sangue custa
semeá-la no mundo, e quanto agrada
quem humildemente a ela se aproxima.

94

Para aparecer cada um se esforça e faz
suas invenções; e estas são tratadas
pelos pregadores, e do Evangelho se cala.

97

Um diz que a lua retrocedeu
na paixão de Cristo e se interpôs,
pelo que o lume do sol abaixo não chegou;

100

e mente, porque a luz se escondeu
por si: por isso aos espanhóis e aos indianos,
como aos judeus, tal eclipse se estendeu.

103

Não tem Florença tantos Lapos e Bindos
quantas são as fábulas que, por ano,
do púlpito se gritam a torto e a direito:

106

de modo que as ovelhas, que não sabem,
retornam do pasto cheias de vento,
e não as escusa o fato de não ver o dano.

109

Não disse Cristo ao seu primeiro convento:
'Ide, e pregai ao mundo bobagens';
mas lhes deu verdadeiro fundamento;

112

e somente aquilo soou nas suas bochechas,
de modo que para lutar, para acender a fé,
do Evangelho fizeram escudo e lanças.

115

Ora se vai adiante com bordões e piadas
a pregar, e desde que bem se ria,
incha o capuz e mais não pede.

118

Mas tal pássaro no capuz se aninha,
que se o vulgo o visse, veria

o perdão que ele lhes confia;

121

de modo que tanta estultice na terra cresceu,
que, sem prova de algum testemunho,
a toda promessa se correria.

124

Disto engorda o porco santo Antônio,
e outros muitos, que são ainda mais porcos,
pagando com moeda sem valor.

127

Mas visto que desviamos muito, retorna
os olhos ora em direção à boa estrada,
para que a via com o tempo se encurte.

130

Esta natureza tão além aumenta
em número, que jamais houve fala
nem conceito mortal que tão longe vá;

133

e se tu observares o que se revela
em Daniel, verás que nos seus milhares
determinado número se cela.

136

A primeira luz, que sobre todos raia,
de tantos modos neles se recebe,
quantos são os esplendores a quem se une.

139

Pelo que, visto que ao ato que concebe
segue o afeto, a doçura de amar
diversamente nessa ferve e amorna.

142

Vês agora o excelso e a largueza
do eterno valor, que em tantos
espelhos se projetou, nos quais se divide,

145

uno mantendo-se em si como antes».

Canto XXX

1

Talvez a seis mil milhas de distância,
ferve a hora sexta, e este mundo
inclina já a sombra quase ao leito horizontal,

4

quando o meio do céu, a nós profundo,
começa a se tornar tal que alguma estrela
perde a aparência até este fundo;

7

e quando vem a claríssima ancila
do sol mais além, assim o céu se fecha
de visão em visão, até a mais bela.

10

Não era diferente o triunfo que gira
sempre em torno do ponto que me venceu,
parecendo cingido daquele que ele cinge;

13

pouco a pouco à minha visão desvaneceu:
pelo que retornar com os olhos a Beatriz
nada ver e amor me obrigaram.

16

Se o que até aqui dela se diz
fosse condensado, tudo, em um elogio,
pouco seria para realizar esta tarefa.

19

A beleza que eu vi se transmuda
não somente além de nós, mas eu creio
que só o seu criador toda a aproveita.

22

Deste passo me confesso conquistado,
mais do que, por um ponto de seu tema,
fosse cômico ou trágico jamais sobrepujado:

25

porque, como sol em vista que vacila,
assim o lembrar do doce riso
a minha mente de mim mesmo me separa.

28

Desde o primeiro dia em que vi seu rosto
nesta vida, até esta vista,

meu canto, a prosseguir, não foi interrompido;

31

mas ora convém que a seguir desista,
muito atrás de sua beleza, poetando,
como, em seu último, todo artista.

34

Ela, que eu deixo a maior canto
do que este da minha tuba, que segue,
a sua árdua matéria terminando,

37

com ato e voz de guia competente
recomeçou: «Nós saímos
do maior corpo para o céu que é pura luz:

40

luz intelectual, plena de amor;
amor de verdadeiro bem, pleno de letícia;
letícia que transcende toda doçura.

43

Aqui verás uma e outra milícia
do paraíso, uma delas com aquele aspecto
que tu verás na última justiça».

46

Como súbito raio que perturbe
os espíritos visivos, tanto que priva
o olho da visão de objetos mais luminosos,

49

assim me circundou uma luz viva,
e me deixou enfaixado por tal véu
de fulgor, que nada me aparecia.

52

«Sempre o amor que aquieta este céu
acolhe em si com esta saudação,
para tornar disposta à chama a vela».

55

Não haviam ainda dentro de mim chegado
estas palavras breves, que eu compreendi
ter sido elevado além de minha virtude;

58

e de nova visão me reacendi
tanto, que nenhuma luz é tão brilhante,

que os meus olhos não pudessem sustentá-la;

61

e vi uma luz em forma de ribeira
fúlvida de fulgor, entre duas margens
adornadas de admirável primavera.

64

De tal rio saíam fagulhas vivas,
e de toda parte penetravam nas flores,
quase como rubis que ouro circunscreve;

67

depois, como inebriadas pelos odores,
reaprofundavam-se no admirável vórtice,
e se uma entrava, uma outra dali saía.

70

«O alto desejo que ora te inflama e urge,
de ter notícia disto que tu vês,
tanto mais me agrada quanto mais cresce;

73

mas desta água é preciso que tu bebas
antes que tanta sede em ti se sacie»:
assim me disse o sol dos olhos meus.

76

Ainda acrescentou: «O rio, e os topázios
que entram e saem, e o riso de ervas,
são de sua verdade sombreados prefácios.

79

Não que por si sejam estas coisas imperfeitas;
mas é defeito da tua parte,
que não tens visão ainda tão superior».

82

Não há infante que tão rápido corra
com o rosto em direção ao leite, se desperta
muito mais tarde que seu costume,

85

como fiz eu, para fazer melhores espelhos
ainda dos olhos, inclinando-me sobre a onda
que lá escorre para que nela se melhore;

88

e assim que dela bebeu a beira
das pálpebras minhas, me pareceu

que de longo tinha se tornado redondo.

91

Depois, como gente que tenha estado sob máscara,
que parece diferente de antes, se se despe
da aparência não sua em que desaparecera,

94

assim mudaram para maior festa
as flores e as fagulhas, de modo que eu vi
ambas as cortes do céu manifestas.

97

Ó, esplendor de Deus, graças ao qual eu vi
o alto triunfo do reino veraz,
dá-me virtude para dizer como eu o vi!

100

Lume há lá em cima que visível faz
o criador àquela criatura
que só ao vê-lo tem a sua paz.

103

Este se estende em circular figura,
tanto que a sua circunferência
seria ao sol demasiado larga cintura.

106

Mostra-se como um raio toda a sua aparência,
refletido no alto do móvel primeiro,
que toma dali vida e potência.

109

E como colina em água a seu pé
se espelha, como para se ver adornada,
quando está de verde e de flores mais rica,

112

vi, sobrepujando o lume tudo em torno,
espelhar-se em mais de mil degraus
quantos de nós lá para cima retornaram.

115

E se o ínfimo degrau em si acolhe
tão grande lume, quanta é a largura
desta rosa nas extremas folhas!

118

A minha vista na amplitude e na altura
não se perdia, mas tudo apreendia

o quanto e o qual daquela alegria.

121

Perto e longe, ali, não se põe nem tira:
que onde Deus sem meio governa,
a lei natural em nada se aplica.

124

No amarelo da rosa sempiterna,
que se inclina e dilata e emana
odor de louvor ao sol que faz sempre primavera,

127

como é aquele que cala e quer falar,
me trouxe Beatriz, e disse: «Olha
quanto é o convento das brancas estolas!

130

Vê a nossa cidade, quanto ela gira;
vê os nossos assentos tão cheios,
que pouca gente a mais aqui se deseja.

133

E naquele grande assento a que tu tens os olhos
pela coroa que já está ali posta,
antes que tu a estas núpcias ceie,

136

sentará a alma, que será lá embaixo augusta,
do alto Henrique, que a endireitar a Itália
virá bem antes que ela esteja disposta.

139

A cega cobiça que vos enfeitiça
semelhantes vos fez à criancinha
que morre de fome e expulsa a ama.

142

E será prefeito no foro divino
então um tal que, explícito e ocultado,
não irá com ele por um só caminho.

145

Mas pouco será por Deus tolerado
no santo ofício; que ele será empurrado
lá onde Simão mago está por seu mérito,

148

e fará aquele de Anagni ir mais ao fundo».

Canto XXXI

1

Em forma portanto de cândida rosa
a mim se mostrava a milícia santa,
que no seu sangue Cristo fez esposa;

4

mas a outra, que voando vê e canta
a glória daquele que a enamora
e a bondade que a fez tão santa,

7

assim como enxame de abelhas que se enflora
uma vez, e depois retorna
lá onde seu labor se assabora,

10

descia na grande flor, que se adorna
de tantas folhas; e então de novo subia
lá onde o seu amor sempre repousa.

13

As faces todas tinham de chama viva,
e as asas de ouro, e o restante tão branco,
que nenhuma neve àquele termo chega.

16

Quando desciam na flor, de degrau em degrau
distribuíam a paz e o ardor
que adquiriam, ventilando o flanco.

19

Nem o interpor-se, entre a parte de cima e a flor,
de tamanha multidão voadora,
impedia a vista e o esplendor;

22

pois a luz divina é penetrante
pelo universo segundo a dignidade,
de modo que nada lhe pode ser obstante.

25

Este seguro e jubiloso reino,
povoado de gente antiga e nova,
visão e amor voltava totalmente em uma direção.

28

Ó trina luz que, como única estrela,
cintilando à sua vista, tanto os satisfaz!

Olha aqui embaixo a nossa procela!

31

Se os bárbaros, vindos de tal plaga
que todo dia por Élice é coberta,
rodando com seu filho que tão bem quer,

34

vendo Roma e a sua grandiosa obra,
surpreendiam-se, quando Latrão
das coisas mortais estava acima,

37

eu, que ao divino do humano,
ao eterno do temporal tinha vindo,
e de Florença ao povo justo e são,

40

de que estupor devia estar repleto!
Decerto isso tudo, mais a alegria, me davam
desejo não de ouvir, mas de estar quieto.

43

E como o peregrino que repousa
no templo de seu voto, observando,
e já espera contar como ele é,

46

pela viva luz acima passeando,
levava eu os olhos pelos degraus,
ora acima, ora abaixo e ora recirculando.

49

Via rostos à caridade conformados,
por seu lume enfeitados e por seu riso,
e gestos, de toda dignidade ornados.

52

Já a forma geral do paraíso
toda por meu olhar era compreendida,
em nenhuma parte ainda fixado;

55

e me voltava, com vontade reacendida,
para perguntar à minha dama sobre coisas
em que a minha mente estava suspendida.

58

Uma esperava, e outro me respondeu:
cria ver Beatriz e vi um ancião

vestido como as gentes gloriosas.

61

Difundida era pelos olhos e pela face
benigna letícia, em ato pio,
como a amável pai convém.

64

E «Onde está ela?», imediatamente disse eu.
Pelo que ele: «A pôr termo ao teu desejo
do meu lugar Beatriz me moveu;

67

e se olhares acima, no terceiro giro
do sumo degrau, tu a verás
no trono que seus méritos lhe garantiram».

70

Sem responder, os olhos levantei,
e vi como ela estava, coroada,
refletindo em si os eternos raios.

73

Daquela região que mais alto trovoa
nenhum olho mortal tanto dista,
mesmo que no mar mais profundo se afunde,

76

quanto ali de Beatriz a minha vista;
mas nada importava, que a sua imagem
não descia a mim por meio físico.

79

«Ó dama em que a minha esperança vive,
e que toleraste, pela minha salvação,
no inferno deixar as tuas pegadas,

82

e por tantas coisas quantas eu vi,
do teu poder e da tua bondade
reconheço a graça e a virtude.

85

Tu, de servo me trouxeste à liberdade,
por todas aquelas vias, por todos os modos,
que para fazê-lo tinhas a potestade.

88

A tua magnificência em mim custodia,
para que a alma minha, que tornaste sã,

bem quista a ti do corpo se separe».

91

Assim orei; e aquela, tão distante
como parecia, sorriu e me olhou;
depois se voltou à eterna fonte.

94

E o santo ancião: «A fim de que tu te eleves
perfeitamente», disse, «em teu caminho,
para o que o pedido e o amor santo me mandaram,

97

voa com os olhos por este jardim;
que vê-lo te preparará o olhar
a subir além, pelo raio divino.

100

E a rainha do céu, pela qual eu ardo
todo de amor, nos dará toda a graça,
porque eu sou o seu fiel Bernardo».

103

Como aquele que, talvez da Croácia,
vem ver a Verônica nossa,
que pela antiga fome não se sacia,

106

mas diz no pensamento, enquanto a vê:
'Senhor meu Jesus Cristo, Deus veraz,
então foi essa a aparência vossa?';

109

tal estava eu, admirando a vivaz
caridade daquele que neste mundo,
contemplando, provou daquela paz.

112

«Filho da graça, este ser jucundo»,
começou ele, «não te será revelado,
mantendo os olhos só aqui embaixo;

115

mas olha os círculos, até o mais remoto,
tanto, que verás sentar a rainha
da qual este reino é súdito e devoto».

118

Eu ergui os olhos; e como a matutina
parte oriental do horizonte

supera aquela onde o sol declina,
121

assim, quase do vale subindo ao monte
com os olhos, vi uma parte, no extremo,
vencer pelo lume toda a outra frente.

124

E como aqui, onde espera o timão
que mal guiou Fetonte, mais se inflama,
e ali e acolá o lume se abranda,

127

assim aquela pacífica auriflama
no meio se avivava, e de toda parte
de igual modo atenuava a chama;

130

e naquele meio, com as penas abertas,
vi mais de mil anjos festejantes,
cada um distinto por fulgor e arte.

133

Vi em seus festejos ali, e em seus cantos,
rir uma beleza, que letícia
era nos olhos de todos os outros santos;

136

e se eu tivesse, a contar, tanta riqueza
quanto a imaginar, não arriscaria
tentar o mínimo daquela delícia.

139

Bernardo, quando viu os olhos meus
no fervoroso seu fervor fixos e atentos,
os seus com tanto afeto voltou a ela,

142

que os meus a fixá-la tornou mais ardentes.

Canto XXXII

1

Afeito ao seu prazer, aquele contemplante
livre ofício de doutor assumiu
e começou estas palavras santas:

4

«A chaga que Maria fechou e ungiu,
aquela, que é tão bela, e a seus pés
está, é quem a abriu e quem a feriu.

7

Na ordem terceira de assentos
senta Raquel, abaixo daquela,
com Beatriz, assim como tu vês.

10

Sara e Rebeca, Judite e aquela
que foi bisavó do cantor que, por remorso
pelo erro, disse: '*Miserere mei*';

13

podes tu ver assim de camada em camada
abaixo degradar, como por nome próprio
vou pela rosa abaixo de folha em folha.

16

E do sétimo grau para baixo, assim como
até esse, sucedem-se hebreias,
dividindo da flor todas as fileiras;

19

porque, de acordo com o olhar que tiveram
de fé em Cristo, estas são o muro
que reparte as sacras escadas.

22

Desta parte, onde na flor é maduro
todo seu folhame, estão sentados
os que creram em Cristo venturo;

25

da outra parte, onde estão entremeados
de vazios os semicírculos, estão
aqueles que em Cristo vindo tiveram os olhares.

28

E como aqui o glorioso trono
da senhora do céu, e os outros tronos
sob esse, aquela distinção fazem,

31

assim diante daquele do grande João,
que, sempre santo, o deserto e o martírio
sofreu, e depois o inferno por dois anos;

34

e sob ele assim divididos foram
Francisco, Bento e Agostinho
e outros até aqui embaixo de giro em giro.

37

Ora mira à alta providência divina:
que um e outro aspecto da fé
igualmente preencherá este jardim.

40

E saiba que abaixo do grau que separa
ao meio o espaço entre as duas divisões,
não por próprio mérito se está,

43

mas pelo alheio, com certas condições:
pois todos esses são espíritos absolvidos
antes que tivessem verdadeiras decisões.

46

Bem podes isso perceber pelos rostos
e também pelas vozes pueris,
se tu os observares bem, e se os escutares.

49

Ora tens dúvidas e duvidando silencias;
mas eu desatarei os fortes nós
que te apertam os pensamentos sutis.

52

Dentro da amplitude deste reino
ponto casual algum pode ter lugar,
assim como tristeza ou sede ou fome:

55

que por eterna lei é estabelecido
tudo o que vês, de modo que justamente
se corresponde como o anel ao dedo;

58

e por isso esta precoce gente
na verdadeira vida não está *sine causa*,
entre todos, aqui mais e menos excelente.

61

O rei pelo qual este reino pousa
em tanto amor e em tanto deleite,
que nenhuma vontade de mais ousa,

64

as mentes todas, no seu alegre aspecto
criando, a seu prazer de graça dota
diversamente; e aqui baste o efeito.

67

E isso, expressa e claramente, se nota
na Escritura santa, naqueles gêmeos
que na mãe tiveram a ira despertada.

70

Por isso, segundo a cor dos cabelos,
de tal graça o altíssimo lume
dignamente convém que os coroe.

73

Portanto, sem mérito por suas obras,
colocados são em graus diferentes,
só diferenciando-se na primeira ideia.

76

Bastava, nos séculos iniciais,
com a inocência, para obter a salvação,
tão somente a fé dos pais;

79

depois que as primeiras idades transcorreram,
foi imposto aos homens, em inocentes penas,
pela circuncisão adquirir virtude;

82

mas depois que o tempo da graça veio,
sem o batismo perfeito de Cristo
tal inocência lá em baixo se reteve.

85

Observa agora a face que a Cristo
mais se assemelha: somente sua clareza
pode te dispor a ver Cristo».

88

Eu vi sobre ela tanta alegria
chover, levada pelas santas mentes
criadas para transvoar por aquela altura,

91

que tudo o que eu havia visto antes,
de tanta admiração não me preencheria,
nem me mostrara de Deus tanto o aspecto;

94

e aquele amor que antes ali descera,
cantando 'Ave, Maria, gratia plena',
diante dela as suas asas estendeu.

97

Respondeu à divina cantilena
de toda parte a beata corte,
e toda vista se tornou mais serena.

100

«Ó, santo pai, que por mim sustentas
estar aqui embaixo, deixando o doce lugar
no qual tu, em eterna sorte, te assentas,

103

qual é aquele anjo que com tanto prazer
olha nos olhos a nossa rainha,
tão enamorado que parece de fogo?».

106

Assim recorri ainda à doutrina
daquele que se regozijava em Maria,
como do sol estrela matutina.

109

E ele a mim: «Confiança e graça
quanto pode haver em anjo e em alma,
toda há nele; e assim queremos que seja,

112

porque ele é aquele que levou a palma
lá embaixo a Maria, quando o filho de Deus
carregar quis a nossa carcaça.

115

Mas vem agora com os olhos enquanto eu
irei falando, e nota os grandes patrícios
deste império justíssimo e pio.

118

Aqueles dois que sentam lá em cima mais felizes
por estarem pertíssimo da Augusta,
são desta rosa quase duas raízes;

121

o que à esquerda se lhe aproxima
é o pai por cujo ousado gosto
a humana espécie tanto amargo degusta;

124

à direita vês aquele pai vetusto
da Santa Igreja, ao qual Cristo as chaves
confiou desta formosa flor.

127

E aquele que viu todos os tempos graves –
antes de morrer – da bela esposa
que se conquistou com a lança e com os pregos;

130

senta a seu lado; e do outro lado repousa
aquele guia sob o qual viveu de maná
a gente ingrata, volúvel e rebelde.

133

De frente para Pedro vês sentar Ana,
tão contente de contemplar sua filha,
que não move os olhos para cantar hosana;

136

e em frente ao maior pai de família
senta Luzia, que moveu a tua senhora
quando abaixavas, em decadência, o olhar.

139

Mas porque o tempo que te sujeita foge,
aqui colocamos um ponto, como bom alfaiate
que com quanto tem de pano faz a saia;

142

e elevaremos os olhos ao primeiro amor,
para que, olhando em sua direção, penetres
quanto possível pelo seu fulgor.

145

Entretanto, como talvez tu retrocedas
movendo as tuas asas, crendo avançar,
orando, graça convém que se implore;

148

graça daquela que pode te ajudar;
e tu me seguirás com afeição,
tal que do meu dizer o coração não vás desviar».

151

E começou esta santa oração:

Canto XXXIII

1

“Virgem Mãe, filha de teu filho,
humilde e alta, mais que toda criação,
termo fixo de eterno conselho,

4

tu és aquela que a humana natureza
tanto nobilitaste, que seu criador,
não desdenhou de se tornar sua criatura.

7

No teu ventre se reacendeu o amor,
por cujo calor, na eterna paz,
aqui germinou esta flor.

10

Aqui és para nós meridiana tocha
de caridade, e lá embaixo, entre os mortais,
és de esperança fonte viva.

13

Senhora, és tão grande e tanto vales,
que quem quer graças e a ti não recorre,
em seu desejo quer voar sem asas.

16

A tua bondade não só socorre
a quem clama, mas muitas vezes
livremente o clamor precede.

19

Em ti misericórdia, em ti piedade,
em ti magnificência; em ti se recolhe
quanto em uma criatura é bondade.

22

Ora este, que da ínfima lacuna
do universo até aqui viu
as vidas espirituais uma a uma,

25

suplica a ti, por graça, virtude
tanta, que possa com os olhos elevar-se
mais alto em direção à última salvação.

28

E eu, que jamais por meu ver ardi
quanto faço pelo seu, todas as minhas preces

a ti elevo, e peço que não sejam escassas,
31

para que tu dispenses toda névoa
de sua mortalidade, com tuas preces,
tal que o sumo prazer a ele se revele.

34

Ainda te rogo, rainha, que podes
tudo o que queres, que conserves sãos,
após tanto ver, os afetos seus.

37

Vença tua guarda os movimentos humanos:
vê Beatriz, com quantos beatos,
pelas minhas orações a ti unem as mãos!"

40

Os olhos por Deus amados e venerados,
fixos no orador, demonstraram
quanto as devotas preces lhe são gratas;

43

então ao eterno lume se voltaram,
ao qual não se deve crer que dirija,
outra criatura, o olhar tão claramente.

46

E eu, que ao fim de todos os desejos
me aproximava, tal como devia,
o ardor do desejo em mim exauri.

49

Bernardo me acenava, e sorria,
para que eu olhasse para cima; mas eu estava
já, por mim mesmo, como ele queria:

52

que a minha vista, tornando-se sincera,
mais e mais adentrava o raio
da alta luz que por si só é verdadeira.

55

Dali em diante o meu ver foi maior
do que a fala demonstra, que a tal vista cede,
e cede a memória a tanto excesso.

58

Como quem sonhando vê,
e depois do sonho a paixão impressa

permanece, e o resto à mente não retorna,
61

assim estou eu, que minha visão
quase toda cessa, e ainda me destila
o doce que dela nasceu no coração.

64

Assim a neve ao sol derrete;
assim, ao vento, nas folhas leves,
se perdia a sentença de Sibila.

67

Ó suma luz que tanto te elevas
além de conceitos mortais, à minha mente
reapresenta um pouco do que de ti revelavas,

70

e faz a minha língua tão potente,
que uma fagulha ao menos de tua glória
eu possa deixar à futura gente;

73

pois, quanto mais tornar à minha memória
e ressoar um pouco nestes versos,
melhor se conceberá a tua vitória.

76

Eu creio, pela energia que recebi
do vivo raio, que teria me perdido,
se meus olhos dele tivessem desviado.

79

E me recordo que fui mais ousado
por isso, a sustentá-lo, tanto que alcancei
com minha visão o valor infinito.

82

Ó abundante graça pela qual eu ousei
fixar o olhar na luz eterna,
tanto, que a vista ali se consumiu!

85

No seu profundo vi que se interna,
reunido com amor em um volume,
o que pelo universo se desencaderna:

88

substâncias e acidentes e sua composição
quase projetados em conjunto, de tal modo

que o que digo é um simples lampejo.

91

A forma universal deste nó
creio ter visto, pois mais intensamente
dizendo isto, sinto o regozijo.

94

Um único ponto me traz maior letargia,
que vinte e cinco séculos à empresa
que fez Netuno admirar a sombra de Argo.

97

Assim a minha mente, toda suspensa,
admirava fixa, imóvel e atenta,
e sempre, por admirar, mais se acendia.

100

Aquela luz tanto nos transforma,
que desviar-se dela por outra visão
é impossível que se consinta;

103

porque o bem, que do desejo é objeto,
todo nela se recolhe, e fora dela
é defeituoso o que ali é perfeito.

106

Ora será mais curta minha fala
– já menor que a memória – que de infante
que banhe ainda a língua na mama.

109

Não porque mais que um simples semblante
houvesse no vivo lume que eu admirava,
tal qual é, sempre, como era avante;

112

mas pela vista que se aperfeiçoava
em mim, olhando uma única aparência,
mudando eu, a mim se transformava.

115

Na profunda e clara substância
do alto lume apareceram três giros
de três cores e de uma dimensão;

118

e um pelo outro, como íris por íris,
parecia refletido, e o terceiro parecia fogo

que deste e daquele igualmente emanava.

121

Ó quanto é curta a fala e como é fraca
ao meu conceito! E este, diante do que vi,
é tal, que não basta dizer 'pouco'.

124

Ó luz eterna, que só em ti resides,
só tu te entendes, e por ti entendida
e entendendo, tu amas e sorris!

127

Aquele círculo, que concebido
em ti, parecia ser lume refletido,
pelos meus olhos tão contemplado,

130

dentro de si, de sua mesma cor,
me parecia pintado com a nossa efígie:
pelo que meu olhar todo nele estava fixo.

133

Como o geômetra que todo se aflige
para medir o círculo, e não encontra,
pensando, aquele princípio de que carece,

136

tal estava eu àquela vista nova:
queria ver como se conforma
a imagem ao círculo, e como se coloca;

139

mas não eram para tanto as minhas penas:
se não que a minha mente foi atingida
por um fulgor em que sua vontade se cumpriu.

142

À alta fantasia aqui faltou vigor;
mas já movia meu desejo e vontade,
como roda igualmente movida,

145

o amor que move o sol e as outras estrelas.

Tradução: Luz Ernani Fritoli

Revisão da tradução: Gabrielle Gomes Szotka e Giovanna Biancchi Araújo.

Curitiba, UFPR, 13 de dezembro de 2024.